



Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto - Fundão



2013-2016

Não há separação entre os que pensam e os que fazem. Dotar-se de um projeto é no mesmo movimento procurar construí-lo e querer realizá-lo.

Boutinet (1996)

ÍNDICE

Nota prévia	4
1. Introdução	5
2. Caraterização do Agrupamento	6
2.1 Caraterização do Meio	6
2.2 Caracterização do Agrupamento	9
2.3 Contexto Socioeconómico dos alunos	12
2.4 Planeamento e organização da Educação Especial	16
3. Diagnóstico Estratégico	18
3.1 Identidade e Cultura do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	18
3.2 Território e Contexto Socioeconómico	21
3.3 Recursos Humanos	26
3.4 Recursos materiais	28
3.5 Recursos financeiros	31
3.6 Funcionamento Global	32
3.7 Sucesso Educativo	38
3.8 Abandono Escolar	48
3.9 Diagnóstico Estratégico Síntese	50
4. Princípios Orientadores da Ação Educativa	52
4.1 Princípios orientadores	53
4.2 Vetores estratégicos	53
5. Objetivos e Metas	58
6. Organização Escolar	76
6.1 Organigrama da organização	76
6.2 Critérios da constituição de turmas	78
6.3 Organização das atividades escolares	80
6.3.1 Calendário escolar	80
6.3.2 Organização dos horários de alunos e professores	81
6.3.3 Organização e distribuição letivas diferenciadas	85
6.3.4 Critérios de transição e de progressão	86
6.4 Oferta Educativa	87
6.4.1 Matrices curriculares	87
6.4.2 Educação Especial	87
6.4.3 AEC's	89

6.4.4 Apoio Educativo	90
6.4.5 Espaços Educativos	90
6.4.6 Projetos mais significativos	92
6.5 Ligação do Agrupamento de Escolas à Comunidade	98
6.5.1 Ligação à Comunidade Educativa – Pais e Enc. de Educação	98
6.6 Formação em contexto de trabalho	100
7. Parcerias e Protocolos	101
8. Avaliação do Projeto Educativo	102
9. Comunicação e Divulgação	106
10. Anexos	107
Anexo 1 - Matrizes curriculares	107
Anexo 2 - Avaliação: critérios de Transição e Aprovação	112
Anexo 3 – Minuta protocolos e declaração parcerias	115

NOTA PRÉVIA

“O Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino (...)”

Art.º 6º, Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho

“ «Projeto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;”

Art.º 9º, Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho

“ O contrato de autonomia constitui o instrumento de desenvolvimento e aprofundamento da autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.”

Art.º 9º, Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho

1. INTRODUÇÃO

Educar não é tarefa fácil, todos nós o sabemos. Para quem cultiva a louvável e desejável fuga à estagnação, esta nobre tarefa exige dos seus protagonistas uma adequação constante a novos desafios, a novas metas, ainda mais quando o mundo que nos rodeia se transfigura a cada instante. E o educador não se pode alhear desta realidade.

O mundo, efetivamente, mudou muito nos últimos anos, e continuará a mudar, num ritmo cada vez mais apressado, suscitando desafios não isentos de grandes dificuldades. Ao elaborar o seu Projeto Educativo - um documento referencial para toda a atividade escolar, construído com base no sentir e na perspetiva dos seus diferentes atores - o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto sabe bem os terrenos em que se insere: uma região em crescente desertificação, de escassa atividade económica, onde os políticos locais procuram, quase desesperadamente, a fórmula mais adequada para contrariar diagnóstico tão pessimista. E é neste contexto, de dificuldades acrescidas, que se forjou este documento, pensado para ter impacto em todas as franjas da comunidade, tanto ao nível das expectativas como das necessidades.

Assente numa equipa de atores que sente a escola como fator de valorização e transformação do indivíduo, cultora do trabalho cooperativo, os objetivos e as metas a atingir surgem de maneira tão natural quanto exigente. De forma bastante clara, porque participada, pretende-se, com este Projeto Educativo, que toda a comunidade se envolva na tarefa de tentar inverter a situação de toda uma região, com a especial preocupação de orientar os alunos para o sucesso escolar e de os ajudar a tornarem-se cidadãos aptos, capazes, com sentido participativo, apetrechados de competências e saberes que os levem a trilhar, com convicção, os caminhos do futuro.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto é um documento, cremos nós, que projeta a vontade de fazer, de construir, de inverter fatalismos, assente no trabalho cooperativo e no envolvimento de toda a comunidade. Como muito bem

referiu Cândida Brito, no seu Plano de Intervenção, aquando da candidatura a Diretora do Agrupamento, que esta seja a “*viagem acompanhada dos próximos quatro anos*”. Tudo iremos fazer para que assim seja.

2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1 Caraterização do Meio

Geodemografia

O concelho do Fundão está situado na região Centro, na zona da Cova da Beira, implantando-se numa boa parte do maciço da Serra da Gardunha. O Rio Zêzere serpenteia-lhe os limites com os concelhos da Covilhã e Pampilhosa da Serra. A este e sul confronta com os concelhos de Penamacor Idanha e Castelo Branco.

O Concelho do Fundão é constituído por 23 freguesias, com uma população de 29.213 habitantes e uma área de 701,65Km². O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto estende a sua área de abrangência por 12 destas freguesias desde o extremo sudoeste do concelho, confinando com a zona do pinhal interior, abrangendo toda a Gardunha e tocando os limites da beira interior sul.



O concelho do Fundão está inserido na NUT III, Cova da Beira, da qual fazem também parte os concelhos da Covilhã e de Belmonte. A área do concelho do Fundão representa mais de metade desta NUT, atirando o valor da densidade populacional para 41,4 contra os 63,6 da NUT Cova da Beira. A taxa de envelhecimento do concelho é de 239,8 contra os 214,3 da NUT Cova da Beira, em contraciclo com a taxa de natalidade.

Economia

“Em termos da sua génese identitária, o concelho do Fundão caracteriza-se pela dispersão geográfica, em que contrastam zonas marcadamente urbanas, como é o caso da cidade do Fundão cuja principal atividade económica é o comércio, com zonas rurais, vocacionadas para as explorações agrícola, pastorícia e florestal, para a produção de fruta, azeite e vinho, e ainda, para a existência de um importante foco de atividade mineira, designadamente na exploração de volfrâmio.

Principais produtos produzidos ligados à terra:

- ✓ Queijo- 40 queijarias
- ✓ Vinho- A Adega Cooperativa do Fundão tem uma capacidade de armazenamento de cerca de 6 milhões de litros por ano e a sua produção anual estima-se entre os 4 e os 4,5 milhões de quilos por ano.
- ✓ Enchidos
- ✓ Azeite-10 lagares (Beira Interior é responsável por produzir 6 das 70 mil toneladas de azeite que o país produz); Só a Cooperativa do Fundão produz mais de 1,7 milhões de quilos de azeitona por ano)
- ✓ Fruta- Cereja (maior produtor nacional – 6.000 toneladas por ano)
- ✓ Frutos vermelhos – 135.000 kg produzidos anualmente
- ✓ (framboesa, amora e groselha)
- ✓ Pêssego
- ✓ Maçã
- ✓ Mel
- ✓ Cogumelos
- ✓ Madeira/aglomerados

- ✓ Tecelagens artesanais

O setor agroindustrial no concelho representa para a economia local uma faturação anual de aproximadamente 100 milhões de euros.

Só a produção de cereja é responsável por uma faturação acima dos 20 milhões de euros”

(in http://www.cm-fundao.pt/movetofundao/caracterizacao_fundao, 8/6/13).

Património

Vemos a identidade territorial como um conceito que agrupa um conjunto de caracteres interativos do território, tais como:

- ✓ as características naturais: especificidade das paisagens, do relevo, do subsolo, dos solos, da vegetação, etc.;
- ✓ os modos de ocupação do espaço: habitat (concentrado ou disperso), arquitetura, modo de ocupação agrícola, etc.;
- ✓ os modos de exploração tradicionais dos recursos naturais e as relações com a natureza; por exemplo, variedades locais para a agricultura;
- ✓ os modos de vida e as relações: organização social das famílias, das aldeias, da vida económica, formas de convivência, festividades tradicionais, etc.;
- ✓ os valores sociais e humanos cultivados na região: direitos e deveres entre as pessoas, relações com estrangeiros, etc.;
- ✓ as práticas produtivas e saberes tradicionais: gastronomia, produtos locais, artesanato, artes plásticas, música local, teatro, etc.;
- ✓ o património histórico: arqueologia, monumentos tradições, etc..

Tendo em conta que o património constitui um manancial de estudo importantíssimo que pode aproximar os alunos e a escola, numa simbiose perfeita entre preservação/estudo/valorização com ganhos para os alunos naquilo que poderá constituir a relevância social no currículo, elencamos, com base no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Fundão 2005-2010, alguns dos elementos significativos do património do concelho:

- ✓ Casas de Xisto
- ✓ Fabrico artesanal de mantas
- ✓ Tapeçarias
- ✓ Rendas e Bordados
- ✓ Romaria de Santa Luzia
- ✓ Casas de Xisto negro e pedra do rio Zêzere
- ✓ Cultivo e amanho do linho
- ✓ Grupos de Bombos
- ✓ Arqueologia industrial- minas de volfrâmio
- ✓ Cestaria de verga
- ✓ Cereja
- ✓ Casas quinhentistas
- ✓ Casas brasonadas
- ✓ Casa do Paço e Capela dos Panças
- ✓ Palácio do Picadeiro
- ✓ Calçada Romana
- ✓ Convento de Santo António
- ✓ Igrejas
- ✓ Arqueologia Romana
- ✓ Castros
- ✓ Património oral e imaterial

2.2 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto foi criado e homologado por despacho do Sr. Secretário de Estado e da Administração Escolar, em 28/06/2012, com sede na Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, resultando da agregação dos Agrupamentos de Escolas Serra da Gardunha e Agrupamento de Escolas Terras do Xisto.

Recursos Físicos

O agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino, assim distribuídos:

LOCALIDADE	ESCOLAS
Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha EB1 Nossa Sra. Da Conceição EB1 Tílias JI Porta Aberta
Silvares	Escola Básica de Silvares JI "A Joaninha"
Alcaide	EB1 de Alcaide
Aldeia de Joanes	EB1 de Aldeia de Joanes JI de Aldeia de Joanes
Alpedrinha	EB1 de Alpedrinha JI de Alpedrinha
Atalaia do Campo	Escola Básica das Atalaias
Póvoa da Atalaia	JI das Atalaias
Castelejo	EB1 de Castelejo JI de Castelejo
Donas	EB1 de Donas
Janeiro de Cima	EB1 de Janeiro de Cima JI de Janeiro de Cima
Soalheira	EB1 de Soalheira JI de Soalheira
Souto da Casa	EB1 de Souto da Casa JI de Souto da Casa
Telhado	EB1 de Telhado JI de Telhado
Vale de Prazeres	EB1 de Vale de Prazeres JI Vale de Prazeres

Nº de Escolas por Tipologia

Tipologia	Número de Escolas
Jardins de Infância	11
Escolas Básicas só com 1º Ciclo	13
Escolas Básicas com 1º, 2º e 3º Ciclos	2

Oferta Educativa

O Agrupamento tem capacidade de resposta educativa nas seguintes áreas:
Pré Escolar
1º, 2º e 3º Ciclos
Ensino Bilingue Precoce- Inglês (1º CEB)
Ensino Artístico da Música
Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce
Apoio à Multideficiência
Ensino Estruturado para espectro de Autismo

Infra Estruturas

Tipologia	Número	Localização
Bibliotecas	4	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares EB1 Tílias EB1 de Alpedrinha
Unidade de Apoio à Multideficiência	1	Escola Básica Serra da Gardunha
Unidades de Ensino Estruturado- Autismo	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Refeitórios	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Pavilhões Gimnodesportivos	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares

Recursos Humanos

Alunos

Nível de Ensino	Número de alunos
Jardins de Infância	224
1º Ciclo	587
2º Ciclo	240
3º Ciclo	285
Total	1336

Professores e Técnicos

Nível de Ensino	Número de Professores/Técnicos
Jardins de Infância	23
1º Ciclo	41
2º e 3º Ciclos	64
Total Professores	128
Terapeuta da fala	1
Fisioterapeuta	1

Pessoal não Doente

Categoria	Número de funcionários
Assistentes técnicos	14
Assistentes Operacionais	54
Assistentes Operacionais da Câmara Municipal do Fundão em exercício no Agrupamento	8
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	1
Técnicas Superiores	2

2.3 Contexto Socioeconómico dos alunos

Este universo de alunos transporta para o Agrupamento realidades familiares bastante diversas, pois traduzem um tecido económico diversificado de prestação de serviços, empregados de comércio, fabris e profissões liberais. Podemos encontrar ainda algumas famílias com ligação precária à agricultura. Este facto só não tem um impacto negativo na vida dos alunos, porque, para além do apoio integrador desenvolvido pela Ação Social Escolar, as estruturas pedagógicas fomentam atividades específicas: reforço de aprendizagens, apoios individualizados, apoios específicos a alunos oriundos do estrangeiro, visitas de estudo, produção de materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem, criação de clubes, projetos e desenvolvimento de atividades inter-escolas e inter-ciclos. Estas medidas permitem esbater desigualdades entre estabelecimentos de ensino, apostando na melhoria das condições de trabalho dos alunos mais desfavorecidos.

A dispersão das escolas do pré-escolar e do 1º ciclo, bem como a singularidade de cada uma (escolas e jardins de infância de lugar único, escolas com dois lugares, escolas com mais de três lugares) constituem um dos maiores desafios que se colocam à unidade e à qualidade pedagógica deste Agrupamento.

O ambiente económico e social dos nossos alunos, e a diversidade linguística e étnica dos mesmos são um desafio constante enfrentado pelas várias estruturas pedagógicas do Agrupamento, através da conceção de mecanismos de integração na vida da escola.

Existem neste Agrupamento alunos de diferentes Nacionalidades aos quais tem sido prestado todo o Apoio Pedagógico (apoio individualizado da própria língua na sala de aula e reforços de aprendizagem) a fim de minimizar dificuldades na sua integração na Sociedade Portuguesa e Comunidade Escolar. Entende-se, pois, a existência de alunos com uma riqueza linguística considerável, havendo outros com uma manifesta pobreza vocabular. Esta situação transversal a todos os ciclos contribui fortemente para definir o nível de aproveitamento/comportamento dos nossos alunos. A escola define também várias estratégias, quer para os alunos com NEEP (apoio dos professores de Educação Especial), quer para aqueles com dificuldades de aprendizagem (apoio dos professores dos Apoios Educativos), ou para aqueles que revelam capacidades acima da média. A aplicação de medidas específicas para cada caso: Planos Educativos Individuais, Planos de Recuperação, Acompanhamento ou de Desenvolvimento, tornaram a vida escolar destes alunos mais motivadora e geradora de melhores resultados académicos.

Relativamente aos alunos que frequentam o pré-escolar e o 1º Ciclo, existe uma boa assiduidade, não havendo registos de abandono escolar permanente. No entanto, em grupos de etnia cigana, notam-se ausências intermitentes.

Alunos apoiados pela Ação Social Escolar

Nível de Ensino	Número de alunos Apoiados ASE	
	Escalão A	Escalão B
1º Ciclo*	33	20
2º e 3º Ciclo	155	97
Total por escalão	188	117
Total de Alunos Apoiados	305	

* Apoio realizado pela Câmara Municipal do Fundão

Cerca de 45% dos alunos do Agrupamento são beneficiários das diferentes modalidades de apoio social o que reforça o papel importante que a escola têm na projeção da igualdade de oportunidades de todos os alunos. Paralelamente a este apoio, a escola desenvolve

projetos de consciência social que se traduzem em ações de apoio médico, de diagnóstico ou orientação e até alimentar, como sejam o projeto da Saúde e o projeto Fome Zero.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais / Docentes

Nível de Ensino	Número de alunos
Jardins de Infância	2
1º Ciclo	30
2º Ciclo	18
3º Ciclo	25
Total de alunos com NEE	75
Docentes	13

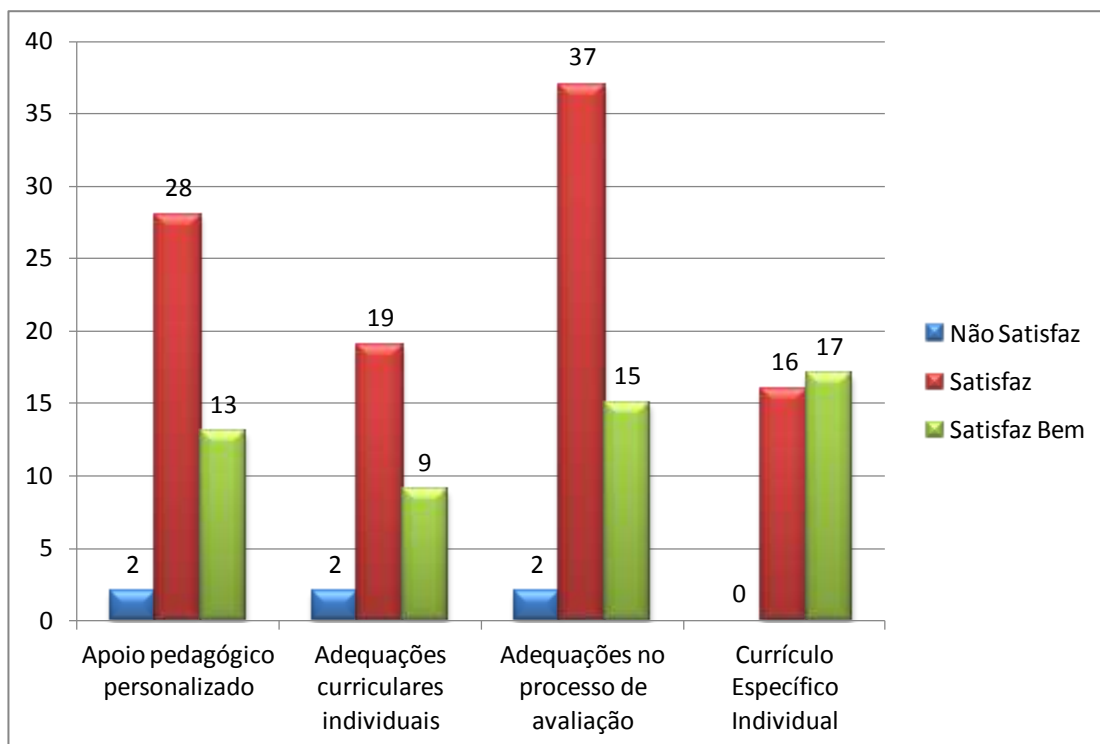
Crianças apoiadas pela Equipa de Intervenção Precoce na Infância / Docentes

Local	Número de crianças
Creche e Domicílio	32
Jardim de Infância	22
Total de crianças apoiadas	54
Docentes IP	4

Educação Especial

Eficácia das Medidas: a), b), d) e e) Decreto lei 3/2008

(No seguimento do que foi uma atividade da IGE, no âmbito da Educação Especial, e com o intuito de avaliar o trabalho efetuado)



Análise Global do Sucesso dos Planos Educativos Individuais	
Sucesso	96,8%
Insucesso	3,2%

As razões apresentadas para o sucesso acima expresso são as seguintes:

- ✓ Apoio individualizado;
- ✓ Eficácia das medidas aplicadas durante o ano letivo;
- ✓ Objetivos e medidas do Programa Educativo Individual de acordo com as características, dificuldades e necessidades dos alunos;
- ✓ Metodologias adequadas de forma a aumentar o interesse, o empenho e a participação dos alunos nas atividades propostas;
- ✓ Tempo dedicado pelo professor de Educação Especial;
- ✓ Envolvimento dos conselhos de turma, sendo as opções tomadas adequadas à problemática/necessidades dos alunos;
- ✓ Reforço positivo ao estímulo e à autoestima;
- ✓ Utilização de materiais apelativos e do interesse do aluno;

- ✓ Diferenciação pedagógica ao nível dos materiais, recursos e estratégias de aprendizagem;
- ✓ Exercícios de treino de competências específicas, como a perceção visual, leitura, escrita e cálculo;
- ✓ O desenvolvimento de conteúdos conducentes à autonomia pessoal, intelectual, social e profissional;
- ✓ Boa relação pedagógica com os alunos.

Como fatores de insucesso são apontadas as seguintes razões:

- ✓ Os graves problemas de saúde que originam fraca assiduidade à escola;
- ✓ Limitações ao nível das Funções do Corpo, imaturidade e pouca colaboração por parte da família;
- ✓ Falta de espaços físicos de trabalho adequados;
- ✓ Falta de meios informáticos/internet para utilização com os alunos ao nível das escolas do 1º Ciclo, que trouxeram constrangimentos ao desenvolvimento de atividades no âmbito da alínea f)

Resultados da Ação de Acompanhamento Educação Especial (2013)

2.4 Planeamento e organização da Educação Especial

ASPETOS MAIS POSITIVOS

- ✓ Existência de uma equipa pluridisciplinar que coordena o processo de referenciação dos alunos a integrar na educação especial.
- ✓ Articulação entre os profissionais que trabalham no âmbito da intervenção precoce na infância e da educação especial.
- ✓ Definição, no regulamento interno, dos objetivos, das estratégias e da organização da educação especial.

ASPETOS A MELHORAR

Reestruturação do espaço físico da unidade de ensino estruturado para alunos com espectro de autismo, por forma a melhorar a resposta educativa a estes alunos.

RESPOSTAS EDUCATIVAS- RESULTADOS DOS ALUNOS

ASPETOS MAIS POSITIVOS

- ✓ A existência de vários projetos (Farol, Avaliar para intervir, Trocadilho) no âmbito da educação especial, com o objetivo de diagnosticar e responder atempadamente, às necessidades dos alunos e das respetivas famílias.
- ✓ Resposta educativa disponibilizada aos alunos com currículo específico individual, caracterizada por uma efetiva inclusão destes alunos nas turmas e com uma componente pré-profissional diversificada ao nível de escola através de um conjunto alargado de ateliês.
- ✓ Integração no dispositivo de autoavaliação do Agrupamento dos resultados dos alunos com necessidades educativas especiais.

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

3.1 *Identidade e Cultura do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto*

O **Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto** (AEGX) foi criado e homologado por despacho do Sr. Secretário de Estado e da Administração Escolar, em 28/06/2012, com sede na Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, resultando da agregação dos Agrupamentos de Escolas Serra da Gardunha e Agrupamento de Escolas Terras do Xisto. Estende a sua área de abrangência por 17 das 23 freguesias do concelho do Fundão¹, desde o extremo sudoeste do concelho, confinando com a zona do pinhal interior, abrangendo toda a Gardunha e tocando os limites da beira interior sul (Figura 1).

Figura 1: Área de abrangência geográfica do AEGX em 2013-14



¹ De acordo com o novo mapa da reorganização administrativa do território das freguesias, constante da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro de 2013.

A resposta educativa do AEGX desenvolve-se ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico (1º, 2º e 3º Ciclo), estendendo-se ao ensino bilingue precoce – Inglês (1º Ciclo), ensino artístico da música, apoio à multideficiência e ensino estruturado para o espectro do autismo, bem como enquanto agrupamento de referência para a intervenção precoce. No ano letivo 2013-14 o AEGX é uma das 12 escolas que a nível nacional integra a experiência-piloto de oferta de cursos de ensino vocacional do 3º ciclo do ensino básico (Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro).

Se o AEGX é um dos muitos agrupamentos de escolas do sistema educativo português a sua localização, a sua rede e oferta escolar e a sua comunidade educativa configuram a sua própria identidade e a sua diferenciação organizacional e cultural, reflexo de todo um vasto conjunto de valores, princípios e práticas partilhados e vividos por todos aqueles que interagem no seu espaço interno e nos seus espaços relacionais.

Ao longo dos últimos cinco anos as dinâmicas geradas foram consolidando valores e as decisões tomadas procuraram respeitar princípios e prosseguir objetivos constantes nos Projetos Educativos (PE) até agora em vigor nos dois agrupamentos objeto de agregação em 2012 (Tabela 1).

Tabela1: Valores. Princípios e Objetivos constantes do PE do AESG e AETX de 2009-2013

	AESG			AETX		
	Valores	Princípios	Objetivos/Metas	Valores	Princípios	Objetivos/Metas
	Diálogo, Transparência, Cooperação, Solidariedade, Eficácia, Inovação e Responsabilidade			Competência, Comprometimento, Exigência, Cooperação, Compreensão, Partilha e Solidariedade.		
	Inclusão – criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo. Cidadania e da participação democrática – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa. Saber – desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação. Qualidade Educativa – promoção de uma cultura de qualidade / excelência a nível educativo e organizacional.					
	Desenvolver a dinâmica de Escola Centrada na Aprendizagem.			Melhorar os resultados escolares		
	Reforçar a construção de igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todos os alunos.			Diversificar a Oferta Formativa		
	Propiciar um clima de disciplina e de civismo facilitador das aprendizagens.			Acompanhar o percurso escolar dos alunos		
	Dotar o Agrupamento das infraestruturas necessárias à melhoria do desempenho educativo.			Promover o ensino experimental e/ou experienciado		
	Fortalecer a ligação à comunidade educativa.			Potencializar projetos		
	Desenvolver um projeto de melhoria dos desempenhos de todos os atores da comunidade educativa.			Aprofundar a relação com a Comunidade		
	Desenvolver uma cultura de auto – avaliação.			Realizar uma gestão com base em critérios de rigor, eficácia e participação		

Pese embora a diferenciação conceptual de cada um dos modelos organizacionais, existem pontos em comum que serão a ponte para a definição do modelo organizacional que pontificará no futuro. O desafio que se coloca é claro e carecerá da vontade de todos e de cada um na procura de uma síntese mobilizadora para a missão do AEGX. O Contrato de Autonomia celebrado pelo AEGX com o Ministério da Educação, no início do ano letivo 2013-2014, e a forma aberta e participada do processo de elaboração do novo projeto educativo são os primeiros passos do caminho a seguir nos próximos anos.

3.2 Território e Contexto Socioeconómico

O território de abrangência do AEGX conta com 17 freguesias do concelho do Fundão (NUT III Cova da Beira), tem uma área de 520 Km² e, em 2011, nele residem 24 813 indivíduos.

De acordo com os dados do Censos de 2011 este é um território de baixa densidade envelhecido e em perda demográfica (Tabela 2).

Tabela 2: Demografia do território Gardunha e Xisto em 2011

Freguesias	Pop	Pop variação 1991-2011	Densidade Pop	Índice Envelhecimento
Alcaide	616	-25%	36,8	3,18
Alcongosta	497	-23%	68,0	2,68
Alpedrinha	1087	-19%	67,1	2,75
Barroca	496	-34%	21,5	5,80
Bogas de Cima	347	-47%	11,1	5,26
Castelejo	656	-31%	22,2	2,96
Castelo Novo	406	-23%	10,0	2,77
Lavacolhos	236	-29%	11,9	6,69
Orca	650	-36%	11,8	8,24
Silvares	968	-24%	47,8	2,35
Soalheira	891	-24%	71,7	4,86
Souto da Casa	807	-28%	27,5	3,96
Telhado	618	21%	35,0	2,40
UF Fundão	13434	24%	232,3	1,34
UF Atalaias	1188	-17%	49,1	5,78
UF Bogas e Janeiro	500	-39%	10,8	6,51
UF MR e V Prazeres	1416	-32%	19,5	6,19
Xisto	2311	-34%	22,9	4,03
Gardunha	22502	-1%	56,4	2,16
Gardunha e Xisto	24813	-6%	47,7	2,29

Em termos **demográficos** e ao longo dos últimos vinte anos o território da Gardunha e Xisto perdeu 6% da sua população, acentuando-se os desequilíbrios entre as freguesias urbanas e suburbanas e as rurais: as freguesias do Xisto perderam 34% dos seus residentes e apenas a União de freguesias do Fundão e o Telhado tiveram um aumento de 24% e 21%,

respetivamente. Em consequência, a densidade da ocupação humana deste território também decresceu para valores médios de cerca de 48 habitantes por k^2 , reforçando a tendência de uma crescente concentração populacional na Cidade e nas freguesias suburbanas (232 hab/ k^2) e uma forte desertificação das áreas rurais, nomeadamente nas freguesias do Xisto (23 hab/ k^2). A par desta realidade verifica-se um nível de envelhecimento muito elevado, representativo da incapacidade de renovação de gerações. Por cada criança e jovem entre os 0 e os 14 anos existem, em média, 2 pessoas com 65 ou mais anos em todo o território, 4 nas freguesias do Xisto e 7 a 8 em Lavacolhos, Vale de Prazeres e Orca.

Relativamente à situação **económica** a maioria da população está empregada no setor terciário, é trabalhador por conta de outrem e o principal meio de vida é o trabalho (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 2: População empregada por setor atividade económica do território Gardunha e Xisto em 2011

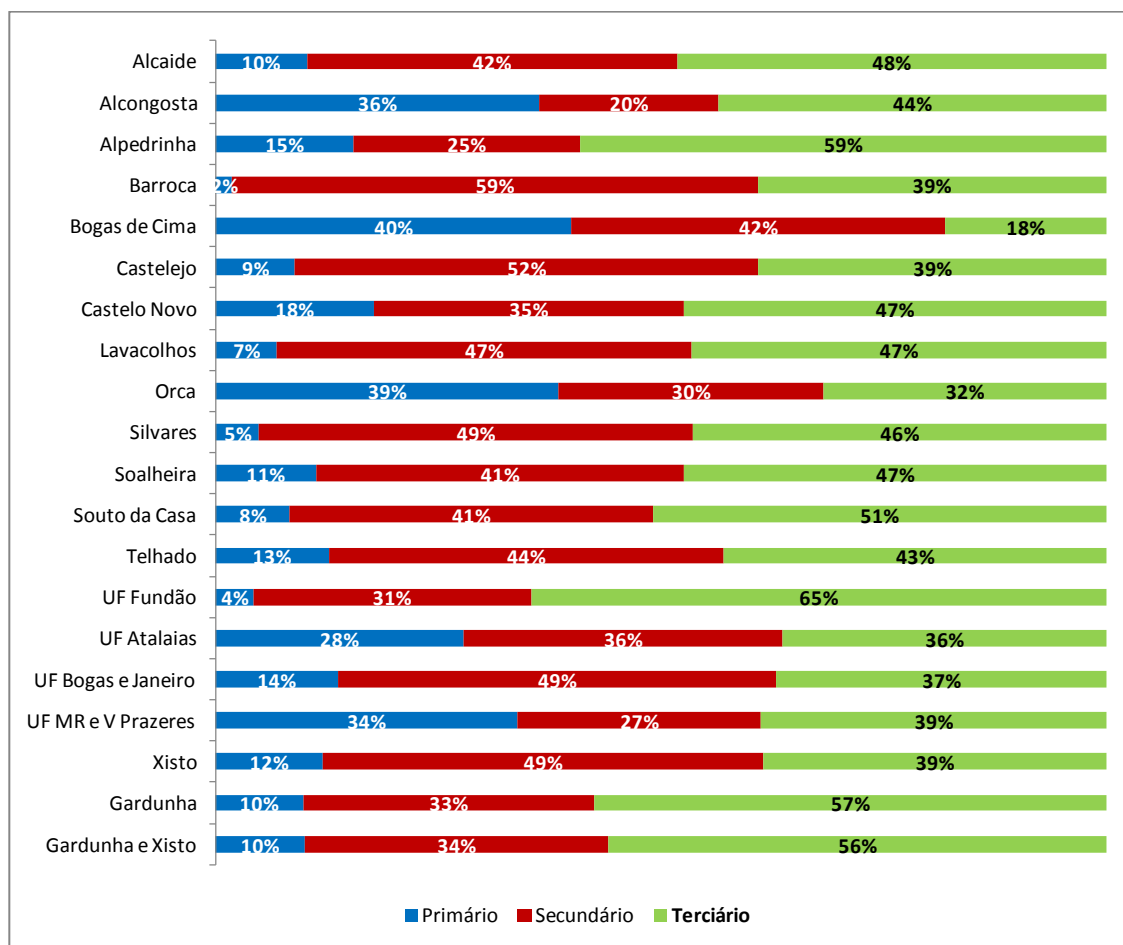
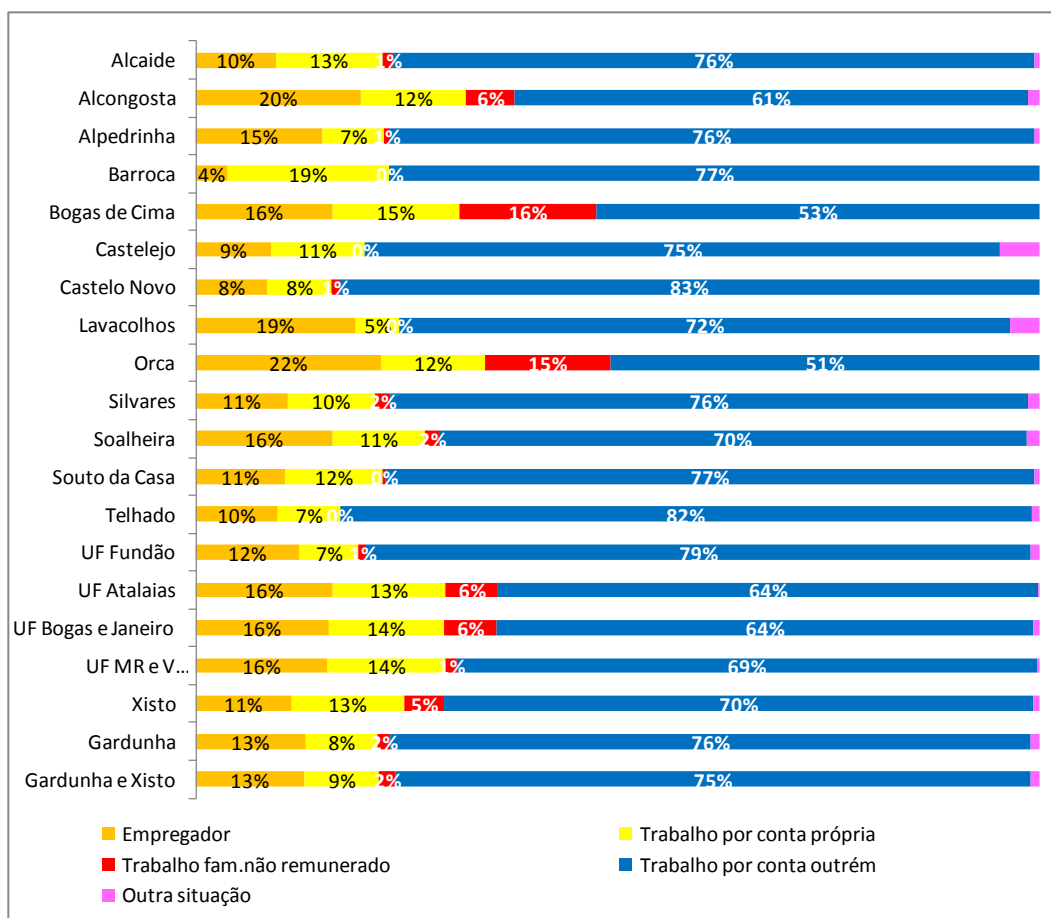


Figura 3: População por situação na profissão do território Gardunha e Xisto em 2011



Pese embora esta realidade, o território é bastante diferenciado, de freguesia para freguesia.

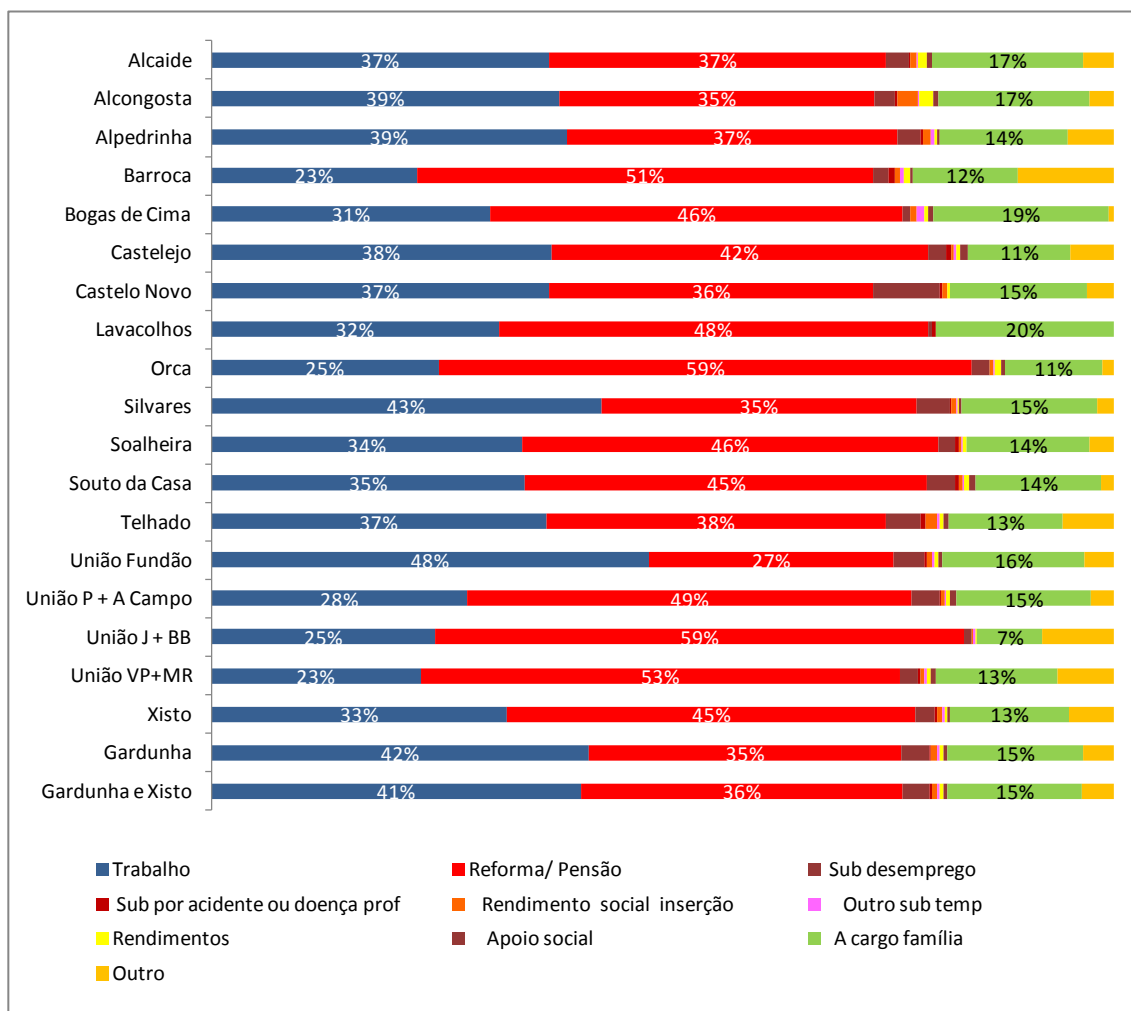
As freguesias do Xisto contam com um peso muito significativo do setor secundário (49%), relacionado com a expressão da indústria extrativa neste território, 70% da sua população ativa trabalha por conta de outrem, mas o seu principal meio de vida não é o trabalho, mas sim a reforma/pensão (45%).

Já as freguesias de Orca, Bogas de Cima e Alcongosta contam com um peso significativo do setor primário (35% a 40%), com alguma expressão do trabalho por conta própria e familiar não remunerado (20% a 30%) e o seu principal meio de vida é a reforma/pensão.

Independentemente destas especificidades, os dados confirmam a relevância e os efeitos gerados pela variável idade em todo o território Gardunha e Xisto. De facto, a proporção da população que auferе rendimentos com origem no trabalho é sempre inferior a 48%,

chegando a atingir apenas 23%, a reforma /pensão é o principal meio de vida para uma parcela significativa de pessoas (27% a 59%) e o peso das pessoas sem rendimentos e a cargo da família chega a atingir o valor de 20%.

Figura 4: População por principal meio de vida do território Gardunha e Xisto em 2011



Ao nível de **escolarização** a realidade não é muito mais animadora, apesar das mudanças positivas verificadas nas últimas 2 décadas. A proporção de analfabetos, entre a população com 10 ou mais anos, atinge um pouco mais de 9%, mas é, naturalmente, superior nas freguesias mais envelhecidas (cerca de 20%).

A este atraso educativo junta-se a saída precoce do sistema escolar e a débil qualificação de nível superior. Estes são dois indicadores de referência do Programa de Trabalho Educação e Formação 2010 da União Europeia ao qual Portugal aderiu, comprometendo-se

a cumprir a meta de um nível inferior a 10% para a saída escolar precoce, da população entre os 18 e os 24 anos, e de pelo menos 40 % da população, dos 30 aos 34 anos, com formação superior concluída.

Com é, facilmente, constatável (Tabela 3) o território Gardunha e Xisto ainda tem um longo caminho a percorrer até atingir aquelas metas. Quanto à saída escolar precoce o valor médio do território é de cerca de 18%, mas nas freguesias de Orca, Atalaia e Silveiras varia entre os 30%-40%. Apenas Lavacolhos e Soalheira já atingiram os valores de referência. No que se refere à taxa de diplomados a distância é ainda muito significativa (cerca de 20%) e os desequilíbrios territoriais são enormes. Se o Souto da Casa tem 30% dos seus jovens com qualificação de nível superior, Orca, Bogas de Cima, Atalaia, Castelejo, Telhado e Alpedrinha ainda não atingiram o valor de 10%.

Tabela 3: Escolarização no território Gardunha e Xisto em 2011

Freguesias	Taxa Analfabetos	Taxa Saída precoce escola	Taxa Diplomados
Alcaide	8,1	23,8%	17,6%
Alcongosta	9,9	20,5%	15,4%
Alpedrinha	13,3	29,1%	8,7%
Barroca	10,7	23,3%	15,4%
Bogas de Cima	17,0	10,5%	0,0%
Castelejo	9,6	17,1%	6,7%
Castelo Novo	9,9	11,4%	25,0%
Lavacolhos	6,4	5,6%	10,0%
Orca	24,0	40,0%	0,0%
Silveiras	7,1	30,9%	25,0%
Soalheira	10,8	9,2%	20,8%
Souto da Casa	12,1	13,0%	30,0%
Telhado	8,4	22,2%	8,7%
UF Fundão	5,1	14,5%	24,5%
UF Atalaia	22,1	31,6%	4,3%
UF Bogas e Janeiro	17,8	26,3%	22,2%
UF MR e V Prazeres	24,2	23,0%	18,2%
Xisto	11,7%	25,7%	20,0%
Gardunha	9,0%	17,0%	21,1%
Gardunha e Xisto	9,2%	17,7%	21,0%

Em síntese, o território Gardunha e Xisto apresenta grandes assimetrias em termos demográficos, socioeconómicos e educativos, pese embora algumas características que atravessam todo o seu território: baixa densidade, perda demográfica, envelhecimento, terciarização da sua atividade, centralidade do trabalho por conta de outrem, importância do meio de vida com origem no sistema de segurança social e atraso educativo.

3.3 Recursos Humanos

No ano letivo 2013-2014 o AEGX conta com 1 368 alunos, valor que decresceu em relação aos dois anos anteriores (-5,1% e -2,4%). Em 2011-12, ano da agregação dos dois agrupamentos, o total de alunos era de 1 476 (196 do AETX e 1280 do AESG) e em 2012-13 de 1 401. Analisando a sequência dos percursos escolares verifica-se uma tendência para uma ligeira diminuição do número de alunos em todos os ciclos de ensino, para o que poderá contribuir a retenção, o abandono ou a transferência para outro agrupamento (Tabela 4 e Figura 5).

Tabela 4: Alunos dos AETX e AESG em 2012

2012	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Nº Alunos AETX	41	10	11	17	16	21	23	27	15	15	196
Nº Alunos AESG	216	152	143	150	133	114	107	92	89	84	1280
	257	162	154	167	149	135	130	119	104	99	1476

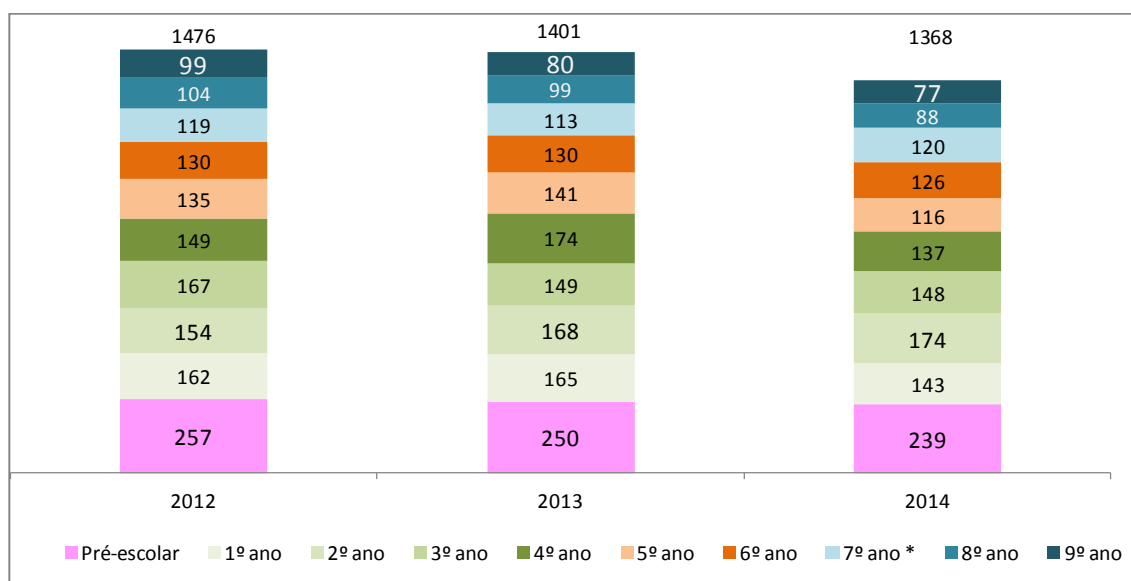


Figura 5: Evolução do n.º de Alunos do AEGX

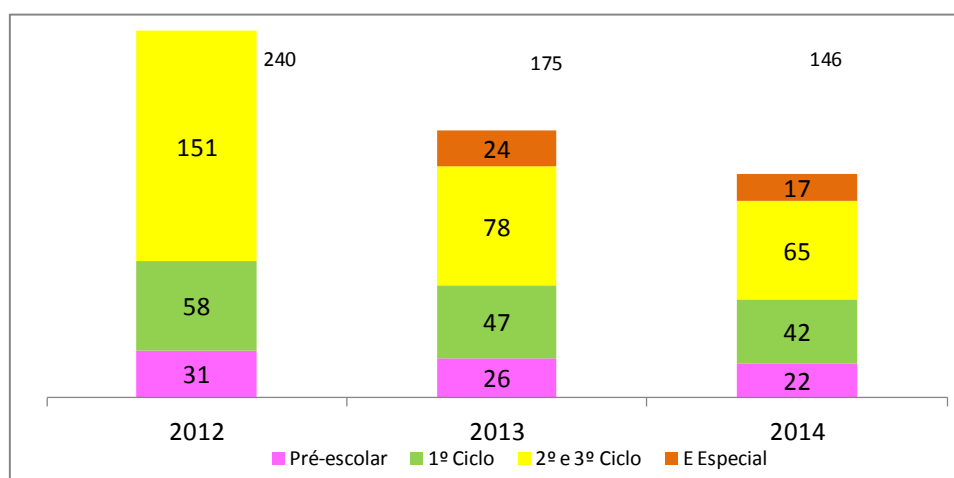
Assim sendo, afigura-se de particular importância uma análise cuidada dos fatores referenciados, por forma a desenhar medidas que os contrariem, promovendo não só a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso educativo, como a própria dinâmica do agrupamento na resposta às necessidades educativas das crianças e jovens da sua comunidade.

No que concerne a professores e educadores, no presente ano letivo, o seu número total é de 146. Porém a sua evolução é pouco animadora. Entre 2011-12 e 2013-14 o AEGX perdeu 39,2% dos seus professores, maioritariamente no 2º e 3º ciclo (Tabela 5 e Figura 6).

Tabela 5: Professores e educadores dos AETX e AESG em 2012

2012	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
Nº Professores/Técnicos AETX	5	5	14	17	41
Nº Professores/Técnicos AESG	26	53	120		199
Total	31	58	151		240

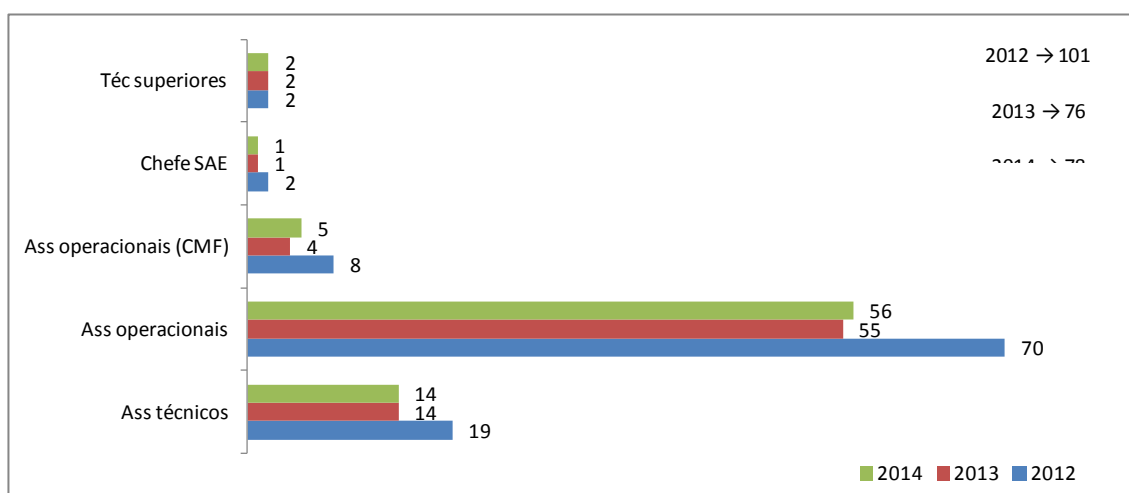
Figura 6: Evolução do n.º professores e educadores do AEGX



No que se refere aos técnicos ao serviço do AEGX, no ano letivo 2013-14, o seu número total é de 78, maioritariamente assistentes operacionais (Tabela 5 e Figura 6). Em termos de evolução há a registar um decréscimo aquando da agregação dos dois agrupamentos (24,8%).

Tabela 5: Técnicos dos AETX e AESG em 2012

2012	Ass técnicos	Ass operacionais	Ass operacionais (CMF)	Chefe SAE	Téc superiores	Total
Técnicos AETX	5	16	0	1	0	22
Técnicos AESG	14	54	8	1	2	79
	19	70	8	2	2	101

Figura 6: Evolução do n.º Técnicos do AEGX

Se tivermos em atenção a evolução dos rácios professor – aluno verificamos que o seu valor tem vindo a aumentar. Em 2011-2012 havia 1 professor para 6 alunos, em 2012-13 havia 1 professor para 8 alunos e em 2013-14 o rácio era de 1 professor para 9 alunos. Esta realidade é fruto de um conjunto de fatores externos que poderão vir a gerar dificuldades acrescidas no cumprimento da missão do agrupamento.

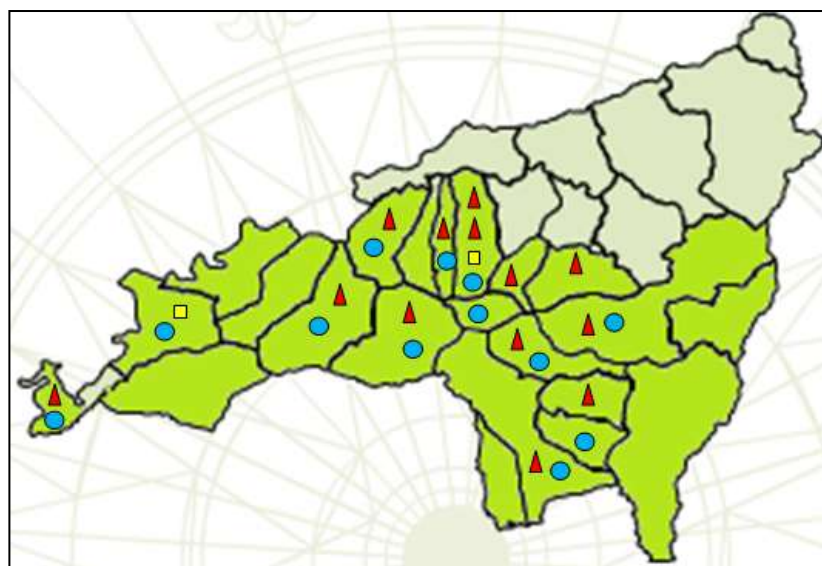
3.4 Recursos materiais

O parque escolar do AEGX integra 27 estabelecimentos de ensino, sendo 11 jardins de Infância, 13 Escolas Básicas do 1º Ciclo e 2 Escolas Básicas com 1º, 2º e 3º Ciclo, distribuídos por 15 localidades, das 17 freguesias do seu território de abrangência (Tabela 6 e Figura 7).

Tabela 6: Estabelecimentos de ensino do AEGX em 2013-14

Localidades	Estabelecimentos de Ensino
Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha
	EB1 Nossa Sr. ^a Da Conceição
	EB1 Tílias
	Jl Porta Aberta
Alcaide	EB1 de Alcaide
Aldeia de Joanes	EB1 de Aldeia de Joanes
	Jl de Aldeia de Joanes
Alpedrinha	EB1 de Alpedrinha
	Jl de Alpedrinha
Atalaia do Campo	Escola Básica das Atalaias
Castelejo	EB1 de Castelejo
	Jl de Castelejo
Donas	EB1 de Donas
Janeiro de Cima	EB1 de Janeiro de Cima
	Jl de Janeiro de Cima
Souto da Casa	EB1 de Souto da Casa
	Jl de Souto da Casa
Póvoa da Atalaia	Jl das Atalaias
Silvares	Escola Básica de Silvares
	Jl A Joanhinha
Soalheira	EB1 de Soalheira
	Jl de Soalheira
Telhado	EB1 de Telhado
	Jl de Telhado
Vale de Prazeres	EB1 de Vale de Prazeres
	Jl Vale de Prazeres

Figura 7: Distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino do AEGX em 2013-14



■
EB 1º, 2º e 3º Ciclo

▲
EB 1º Ciclo

●
Jardim de Infância

Para além dos edifícios, o AEGX conta com um conjunto de equipamentos de tipologia específicas como é o caso de bibliotecas, refeitórios, pavilhões gimnodesportivo e unidades especializadas no âmbito da educação especial (Tabela 7).

Tabela 7: Equipamentos do AEGX, segundo a tipologia e localização em 2013-14

Tipologia	Número	Localização
Bibliotecas	4	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares EB1 Tílias EB1 de Alpedrinha
Unidade de Apoio à Multideficiência	1	Escola Básica Serra da Gardunha
Unidades de Ensino Estruturado- Autismo	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Refeitórios	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares
Pavilhões Gimnodesportivos	2	Escola Básica Serra da Gardunha Escola Básica de Silvares

O estado de conservação do parque escolar é razoável, no entanto os espaços existentes nem sempre correspondem às necessidades pedagógicas atuais: salas de aulas de dimensões reduzidas,

não existindo salas alternativas, indispensáveis à prática de algumas atividades mais específicas no âmbito do currículo, bem como de atividades de animação e apoio à família.

Em alguns JI, EB1 e na escola sede do agrupamento verifica-se alguma carência de espaços, o que traz alguns condicionalismos a nível de horários e de atividades. Nas escolas do 1º Ciclo persistem necessidades de espaços exteriores cobertos para a prática de atividades físicas. Na escola sede do agrupamento, pese embora algumas adequações de espaços já realizadas nos últimos anos, persistem necessidades de melhoria das condições das zonas interiores destinadas a alunos e de criação de gabinetes de trabalho, arquivo, auditório, espaço laboratorial e do espaço físico da unidade de ensino estruturado para alunos com espectro de autismo².

No âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE) o AEGX beneficiou, recentemente, de um conjunto de investimentos, no entanto persistem necessidades que importa satisfazer, fundamentalmente ao nível da rede das escolas do pré-escolar e do 1º ciclo.

3.5 Recursos financeiros

Tal como atesta a Conta de Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012, o AEGX contou com um volume de receitas totais de 7 711 885,43€.

A estrutura destas receitas conta com 99,87% de receitas de natureza corrente e 0,13% de receitas de capital.

Entre as receitas correntes as destinadas a pagamentos referentes a remunerações e outros encargos com pessoal representam 90,7%, a ação social escolar 3,2%, as destinadas aos encargos com o funcionamento 2%, as receitas de projetos e serviços prestados 1,4% e as contribuições de projetos financiados pelo POPH 1,1%.

Entre as receitas de capital as que têm origem no OE representam 43% e as que resultam de candidaturas da iniciativa do agrupamento representam 57%.

No que se refere à estrutura das despesas as de natureza corrente atingem 99,92% e as de capital 0,08%.

² A Ação de Acompanhamento Educação Especial (2013) identifica como aspeto a melhorar a reestruturação deste espaço no sentido de igualmente melhorar a resposta educativa aos alunos com esta tipologia de necessidade educativa.

Entre as despesas correntes as referentes a remunerações, outros encargos com pessoal e funcionamento representam 96,6%, a ação social escolar 2,2%, as despesas com projetos e bens e serviços 0,6% e as despesas com projetos financiados pelo POPH 0,6%.

Entre as despesas de capital as que resultam de projetos de iniciativa do agrupamento representam 27,3%.

Comparando receitas e despesas é possível concluir o AEGX apresenta resultados líquidos positivos quer em 2011, como em 2012, respetivamente 118 535,10€ e 99 912,23€, o que só é possível pelo empenho tido, há já vários anos, na busca de receitas próprias através de candidaturas a projetos de financiamento.

Só no ano de 2012 o valor destas receitas superou o valor recebido do OE para custear as despesas de funcionamento de uma organização escolar com uma oferta de serviços educativos a um universo de 1476 alunos, que gere 27 estabelecimentos de ensino e que tem ao seu serviço cerca de 340 funcionários. Esta dinâmica é reveladora do impacto pedagógico e financeiro dos projetos desenvolvidos, das oportunidades criadas pelas parcerias estabelecidas e da capacidade que o AEGX demonstra ter em termos de promoção da sua autonomia e da sua identidade.

3.6 *Funcionamento Global*

Alunos e Turmas

O AEGX tinha 1401 alunos e 85 turmas em 2012-13 e tem 1368 alunos e 79 turmas em 2013-14. Em termos globais perderam-se 33 alunos e 6 turmas. Comparando a evolução dos números por ciclos de ensino, regista-se uma perda de 11 alunos e 1 turma no pré-escolar, de 54 alunos e 4 turmas no 1º ciclo e de 7 alunos e 2 turmas no 3º ciclo. Apenas no 2º ciclo é que a uma perda de 29 alunos está associado um ganho de 1 turma (Tabela 8).

Tabela 8: Número de Turmas por ciclo de ensino em 2012-13 e 2013-14

Turmas	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
2012-13	11	44	13	17	85
2013-14	10	40	14	15	79

Acresce que as turmas do 1º ciclo têm uma dada singularidade, pois estão relacionadas com escolas de lugar único, escolas que incluem alunos de dois ou mais anos de escolaridade. Com efeito, em 2012-13 no AEGX mais de metade (51%) das turmas têm alunos de dois ou mais anos de escolaridade e em 2013-14 esse valor aumentou para 65% (Tabela 9).

Tabela 9: Número de Turmas por anos de escolaridade no 1º ciclo em 2012-13 e 2013-14

Nº Turmas AEGX	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1 e 2º ano	1 e 3º ano	1 e 4º ano	1º, 2º, 3º e 4º ano	2º e 3º ano	2º e 4º ano	3º e 4º ano	Total
2013	4	4	5	5	5	1	3	2	3	1	4	37
2014	4	4	3	1	4	1	3	3	4	1	6	34

Este é um dos desafios do AEGX, associado ao seu contexto territorial e demográfico. Se podem existir dificuldades pedagógicas com a educação de grupos de alunos com significativa heterogeneidade, não deixa de ser importante que o AEGX garanta o acesso à escola em localidades de pequena densidade e isto porque nesta matéria estão em questão as crianças e o futuro do mundo rural.

Oferta Educativa

A oferta educativa do AEGX compreende a Educação Especial, o ensino regular no Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, o Ensino Bilingue Precoce, no 1º Ciclo, o Ensino Artístico da Música, nos 2º e 3º Ciclos e o Ensino Básico Vocacional, no 3º Ciclo.

A oferta assegurada pela **Educação Especial** integra a (i) *Intervenção Precoce na Infância (IPI)*, como Agrupamento de referência nos concelhos de Fundão e Penamacor; (ii) *Unidade de Apoio à Educação de Alunos com Multideficiência (UAEAM)*; (iii) *Unidades de Ensino Estruturado, para alunos com Espetro do Autismo (UEE)*; (iv) *Ateliês de Orientação Profissional, para alunos com Currículo Específico Individual e autonomia físico-motora*.

No **ensino regular** para além da oferta curricular, o AEGX oferece aos alunos do 1º ciclo *Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)* e aos restantes várias modalidades de *Apoio Educativo*, designadamente Apoio ao Aluno (Reforço Curricular), Tutorias e Sala de Estudo.

A oferta do **Ensino Bilingue Precoce** é dada a três turmas do 1º Ciclo (1º, 2º e 3º ano) e contempla a lecionação do currículo do estudo do meio e expressões, através das línguas portuguesa e inglesa.

A oferta da modalidade de **Ensino Artístico da Música** é dada a alunos do 2º e 3º Ciclos em parceria com a Academia de Música e Dança do Fundão.

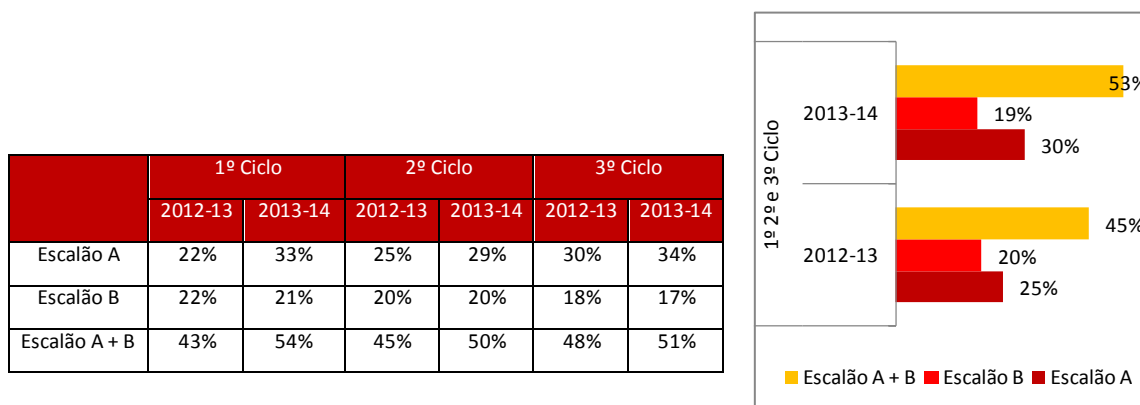
A oferta do Ensino **Básico Vocacional** é dada a alunos do 3º Ciclo.

Esta oferta educativa tem vindo a diversificar-se nos últimos anos, procurando responder às necessidades e às opções dos alunos e das suas famílias.

Ação Social Escolar

Reforçando o papel que a escola tem na promoção da igualdade de oportunidades os alunos são beneficiários de diferentes modalidades de apoio social, por via de financiamento do Ministério da Educação e da Câmara Municipal do Fundão. No ano letivo 2012-2013 usufruíram desse direito 45% dos alunos do AEGX e no presente ano esse valor é de 53%. Sublinhe-se que a proporção dos alunos beneficiários do Escalão A é sempre superior à do Escalão B, evidenciando as famílias dos alunos deste agrupamento têm condições socioeconómicas bastantes desfavoráveis (Figura 8).

Figura 8: Alunos beneficiários da Ação Social Escolar em 2012-13 e 2013-14



Plano Anual de Atividades

Instrumento de organização e gestão educativa, o Plano Anual de Atividades do AEGX ilustra bem a orientação e a atuação pedagógica do agrupamento, tanto na sua

componente curricular como em todas as atividades de complemento e enriquecimento curriculares, ou extra curriculares. Com efeito, no ano letivo 2012-13 foram agendadas no PAA 251 atividades e o seu grau de execução foi de 90%. A maioria das atividades foi realizada sob a coordenação do Departamento de Expressões, mas todas as estruturas de coordenação pedagógica promoveram iniciativas. No entanto é de referir a dificuldade manifestada pelos pais/encarregados de educação em propor ou promover alguma atividade (Tabela 10).

Tabela 10: Grau de execução do PAA 2012-13

Atividades/Projetos/Clubes		
Departamentos e outros	TOTAL	%
Línguas	33	14,4%
Matemática e Ciências Experimentais	51	22,0%
Ciências Sociais e Humanas	37	16,0%
Expressões	103	44,6%
PTE	1	0,4%
Associação de pais	0	0,0%
Outros	6	2,6%
TOTAL	231	100%

Em termos de balanço é de salientar que a maioria das atividades do PAA de 2012-13 foi avaliada com nível de Satisfaz Muito Bem (Tabela 11).

Tabela 11: Avaliação do PAA 2012-13

Atividades/Projetos/Clubes		
Avaliação	TOTAL	%
Não Satisfaz	0	0%
Satisfaz	7	3%
Satisfaz Bem	90	39%
Satisfaz Muito Bem	134	58%

Projetos

Um dos pontos fortes do AEGX consiste na sua capacidade em oferecer projetos e clubes aos seus alunos. De facto, a avaliação externa realizada em Abril de 2012 no AESG destaca *“a diversidade e abrangência das atividades e projetos, com efeito nas aprendizagens e na melhoria gradual dos resultados escolares dos alunos”*. Este mesmo aspeto também é salientado nos resultados da Ação de Acompanhamento da Educação Especial realizada em 2013, quando refere como um dos aspeto mais positivos a *“existência de vários projetos (Farol, Avaliar para Intervir e Trocadilho, com o objetivo de diagnosticar e responder atempadamente às necessidades dos alunos e das respetivas famílias”*.

A título meramente exemplificativo é de referir um estudo realizado por docentes do AEGX que teve por objetivo analisar a articulação entre os diferentes projetos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha (AESG) em 2011-2012 e o seu Projeto Educativo (PEA). As suas principais conclusões fundamental as apreciações feitas (Tabela 12).

Tabela 12: Conclusões do Estudo sobre a Articulação dos Projetos e o PEA do AESG

Grande número de projetos com distinta natureza), maioritariamente envolvendo vários ciclos de ensino, de origem, com parcerias e de duração anual (43 projetos – 135 professores – 1254 alunos)
Cinco tipologias de projetos 44% de Projetos anuais de origem interna 19% de Projetos anuais de origem externa e com parcerias locais 5% de Projetos anuais de origem interna, sem parcerias, transversais e envolvendo todos os alunos e professores 17% de Projetos plurianuais, com parcerias nacionais e internacionais 22% de Projetos com origem externa, com parcerias e transversais
Existe articulação entre o PEA e os projetos Muito boa articulação com os resultados escolares, igualdade de oportunidades e de sucesso e participação da comunidade, parcerias e trabalho em equipa Boa articulação com o Desenvolvimento integral do aluno, valores, cidadania e responsabilidade Frac articulação com as Infraestruturas e melhoria do desempenho Avaliação formativa, lideranças intermédias, supervisão pedagógica, formação continua e trabalho colaborativo na BECRE Muito fraca articulação com a autoavaliação e a Instalações, eliminação de barreiras arquitetónicas e empregabilidade

Clima organizacional

É reconhecido que o grau de satisfação da comunidade escolar é um bom indicador da qualidade e eficácia de uma escola e como tal a sua avaliação é de extrema importância. Desta forma, no âmbito da avaliação externa realizada em 2012 no AESG, foi feito um questionário de satisfação pela IGEC, cujos resultados são muito positivos (Tabela 13).

Tabela 13: Grau de satisfação da comunidade escolar

Comunidade escolar		Grau satisfação	
Alunos	1º Ciclo	82%	Qualidade do ensino Experiências nas aulas Justiça na avaliação Segurança Amizades Gosto pela escola que frequentam
	2º e 3º ciclo	76,1%	Qualidade do ensino Experiências nas aulas Critérios de avaliação Segurança e tranquilidade Respeito de e pelos professores Visitas de estudo Amizades Gosto pela escola que frequentam
Pais e Encarregados de educação	Pré-escolar	89,9%	Grau de desenvolvimento das crianças Regras e instalações Incentivo à participação Ambiente Segurança e limpeza Trabalho dos docentes e da direção
	1º, 2º e 3º ciclo	83%	Qualidade do ensino Incentivo ao trabalho Segurança Prestação de serviços Trabalho e disponibilidade da direção Trabalho dos diretores de turma
Trabalhadores	Docentes	83%	Circuito de informação interna Trabalho e disponibilidade da direção Liderança Envolvimento na autoavaliação Segurança e limpeza Bom funcionamento dos serviços Abertura da escola ao exterior
		91,3%	Gosto por trabalhar na escola
	Não docentes	83,5%	Circuito de informação interna Trabalho e disponibilidade da direção Liderança Envolvimento na autoavaliação Boa gestão de conflitos Ambiente de trabalho Bom funcionamento dos serviços Abertura da escola ao exterior
		95,6%	Gosto por trabalhar na escola

Se a estes resultados se juntar, designadamente, a relativa estabilidade profissional, a formação continua, a melhoria das qualificações académicas de um número significativo de docentes e de outros trabalhadores e os esforços desenvolvidos na planificação e articulação curricular, é possível compreender melhor o facto de o agrupamento ser reconhecido pelo *“estimulo dado aos seus alunos pelo gosto do saber e pela sua identificação com a escola que frequentam”* (Relatório da Avaliação Externa de 2012).

3.7 Sucesso Educativo

Pré-Escolar

O sucesso educativo das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do AEGX é de nível Satisfaz Bem. As áreas de desenvolvimento da formação pessoal e social, linguagem e matemática revelam sucesso na aquisição das metas de aprendizagem enunciadas para a educação pré-escolar. Como é possível verificar na Tabelas 14 a maioria dos alunos (85% a 99%) têm uma avaliação de nível Satisfaz Bem e/ ou Satisfaz Muito Bem.

Tabela 14: Sucesso educativo na Educação Pré-Escolar do AEGX em 2012- 13

	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
Autonomia	0%	1%	59%	40%
Linguagem oral	0%	7%	62%	31%
Relação com os outros	0%	11%	51%	38%
Matemática	1%	9%	56%	33%
Abordagem à escrita	2%	13%	56%	29%

Educação Especial

O sucesso educativo dos alunos abrangidos pela Educação Especial, designadamente no que se refere ao sucesso dos Planos Educativos individuais, situa-se nos 96,8%. Persistem ainda algumas dificuldades relacionadas com fraca assiduidade (graves problemas de saúde), limitações ao nível das funções do corpo e fraca maturidade de alguns alunos,

pouca colaboração por parte de algumas famílias, carência de espaços físicos de trabalho adequados e de meios informáticos (1º Ciclo).

Analisando de forma mais detalha a eficácia das medidas adotadas é possível concluir que é nas adequações curriculares individuais que as taxas de sucesso são menos favoráveis. Nas restantes medidas os níveis de sucesso variam entre os 95% e os 100% (Tabela 15).

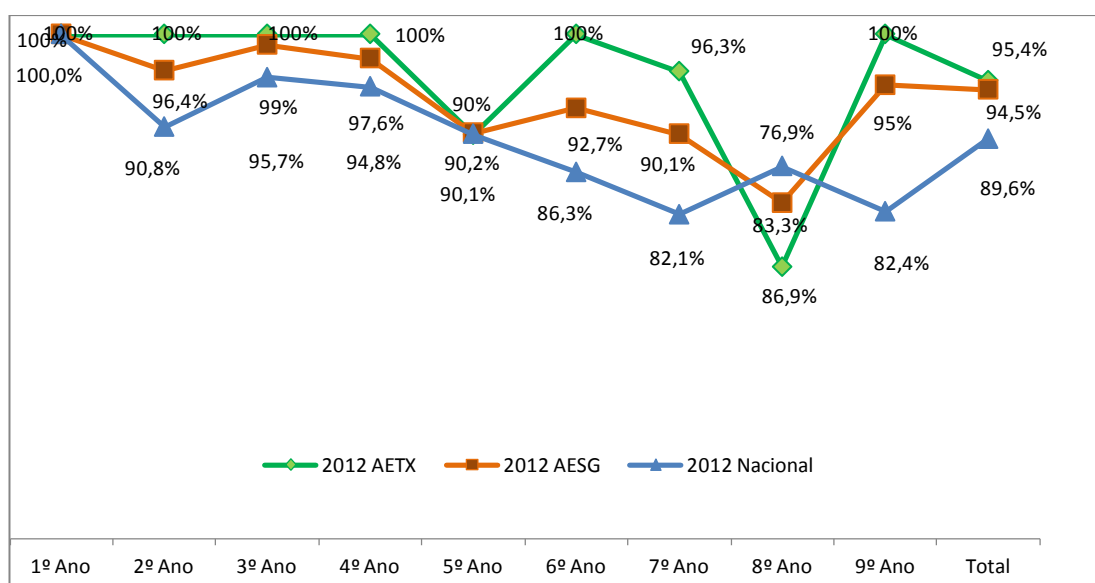
Tabela 15: Sucesso educativo na Educação Especial do AEGX em 2012-13

	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem
Apoio pedagógico personalizado	4,7%	65,1%	30,2%
Adequações curriculares individuais	6,7%	63,3%	30,0%
Adequações no processo de avaliação	3,7%	68,5%	27,8%
Currículo específico individual	0,0%	48,5%	51,5%

Avaliação Interna no 1º, 2º e 3º Ciclo

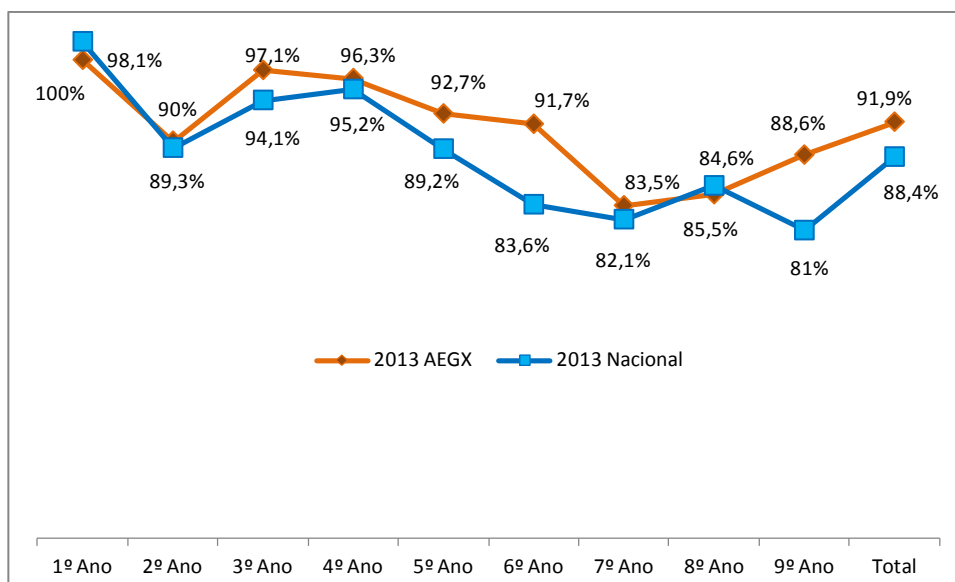
Tendo como referências o ano de 2012 as taxas de transição e conclusão nos nove anos de escolaridade foram em termos globais superiores às médias nacionais (95,4% - AETX, 94,5% - AESG e Nacional – 89,6%). Esta realidade é transversal a todos os anos de escolaridade, com exceção do 8º ano no AETX (Figura 9).

Figura 9: Taxas de transição e conclusão no 1º, 2º e 3º Ciclo em 2012



Em 2013 o desempenho do AEGX é, igualmente, melhor do que o da média nacional (91,9% - 88,4%), verificando-se uma recuperação da taxa relativa ao 8º ano, mas uma ligeira perda no 1º ano (Figura 10).

Figura 10: Taxas de transição e conclusão no 1º, 2º e 3º Ciclo em 2013



Comparando a evolução das taxas de 2012 para 2013 regista-se uma pequena descida, mas tal não significa que esta seja uma realidade exclusiva do AEGX, visto que a mesma tendência também se verificou em termos nacionais. Também é de salientar que os maiores desvios dos valores das taxas, entre o agrupamento e o todo nacional, se registam no 6º e no 9º ano, evidenciando que o trabalho desenvolvido pelo AEGX tem particular significado nos anos terminais de ciclo.

Acontece que quando comparamos os valores das referidas taxas com as metas estabelecidas no projeto educativo verificamos que as mesmas não foram atingidas no 3º ciclo em 2012 e 2013, no 2º ciclo em 2012 e no 1º ciclo em 2013 (Tabela 16). Esta realidade evidencia um ponto fraco do AEGX que importa refletir. Ou as metas não são suficientemente realistas ou as dificuldades aumentaram. Seja qual for a razão para tal desempenho importa definir uma atuação que contrarie esta realidade.

Tabela 16: Metas do Projeto Educativo versus taxas de transição e conclusão

Metas do Projeto Educativo		1º Ciclo 96% e 100%	2º Ciclo 90% e 95%	3º Ciclo 90% e 95%
2012	AETX - Taxa de transição e conclusão	100%	100%	100%
2012	AESG - Taxa de transição e conclusão	98,2%	85,3%	89,9%
2013	AEGX - Taxa de transição e conclusão	95,4%	92,2%	85,6%

Aprofundando um pouco mais a análise, tome-se em consideração a natureza da qualidade do sucesso educativo dos alunos por ciclo de escolaridade e por disciplinas.

Quer no 2º como no 3º Ciclo a percentagem de alunos sem qualquer nível inferior a 3 não atinge as metas definidas no Projeto Educativo. Acresce que no 3º ciclo se verifica um aumento, pela negativa, do respetivo desvio, associado ao facto dos valores registados no AETX, em 2012, serem muito baixos, evidenciando que a qualidade do sucesso educativo é um ponto fraco daquele agrupamento de escolas (Tabela 17).

Tabela 17: Metas do Projeto Educativo versus % Alunos sem qualquer nível <3 do AEGX

2012	Metas do Projeto Educativo	2º Ciclo 80%	3º Ciclo 65%
2012	AETX - % Alunos sem qualquer nível <3	24,4%	18,9%
2012	AESG - % Alunos sem qualquer nível <3	67%	56,4%
2013	AEGX - % Alunos sem qualquer nível <3	69,3%	52,5%

Considerando os resultados obtidos apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática verifica-se uma evolução negativa no 2º ciclo e positiva no 3º ciclo (Tabela 18).

Tabela 18: Alunos sem qualquer nível <3 a LP e Mat do AEGX

	2º Ciclo		3º Ciclo	
	2012³	2013	2012³	2013
Língua Portuguesa – Nível <3	14,4%	11,1%	16,2%	18,4%
Matemática – Nível <3	23,9%	21,7%	29,9%	31,8%
Língua Portuguesa e Matemática – Nível <3	10,5%	7%	10,8%	12,3%

³ Inclui apenas os resultados do AESG

Conjugando os valores atingidos na globalidade das disciplinas com os valores registados nas disciplinas fulcrais à transição de ano de escolaridade existe um comportamento diferente nos dois ciclos de escolaridade.

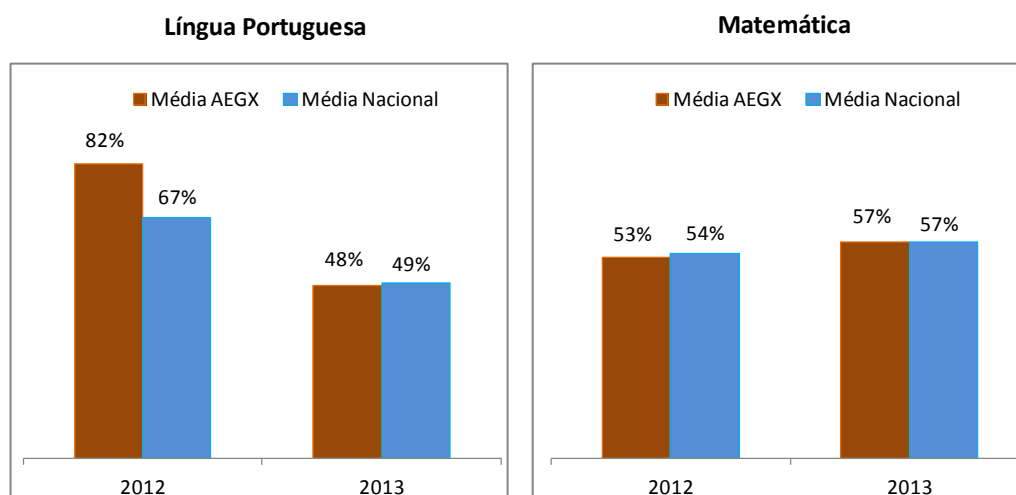
No 2º ciclo registou-se uma melhoria global de 2012 para 2013, com a percentagem de alunos sem qualquer nível inferior a 3 a PORT2 e a MAT2 a diminuir. No entanto e apesar dos resultados a MAT2, no 6º ano, terem melhorado (71,6% - 74,4%) ainda não atingiram a meta definida, cujo limite mínimo é de 75%.

Já no 3º ciclo para o agravamento registado, de 2012 para 2013, em termos globais parece terem contribuído quer a disciplina de Língua Portuguesa com a de Matemática. Assinale-se também que no PORT3 do 8º ano os resultados ficaram não só abaixo da meta definida, como baixaram significativamente de 90% para 73,2%.

Avaliação Externa no 4º, 6º e 9º ano de escolaridade

No **4º ano de escolaridade** as taxas de sucesso nas provas de avaliação externa de Língua Portuguesa são superiores às de Matemática, porém estas últimas apresentam desvios menores face às médias nacionais (Figura 11).

Figura 11: Taxas de sucesso na avaliação externa do 4º ano



Analisando os resultados por níveis de classificação em 2012 verifica-se que a Língua Portuguesa a sua distribuição é mais equilibrada do que em Matemática. Comparativamente aos valores nacionais saliente-se que a Língua Portuguesa a proporção

de alunos do agrupamento com nível 5 é superior ao valor nacional e que a Matemática é menor (Figura 12). Em 2013 a situação altera-se, com a Matemática a apresentar resultados mais equilibrados (Figura 13).

Figura 12: Resultados por níveis na avaliação externa do 4º ano em 2012

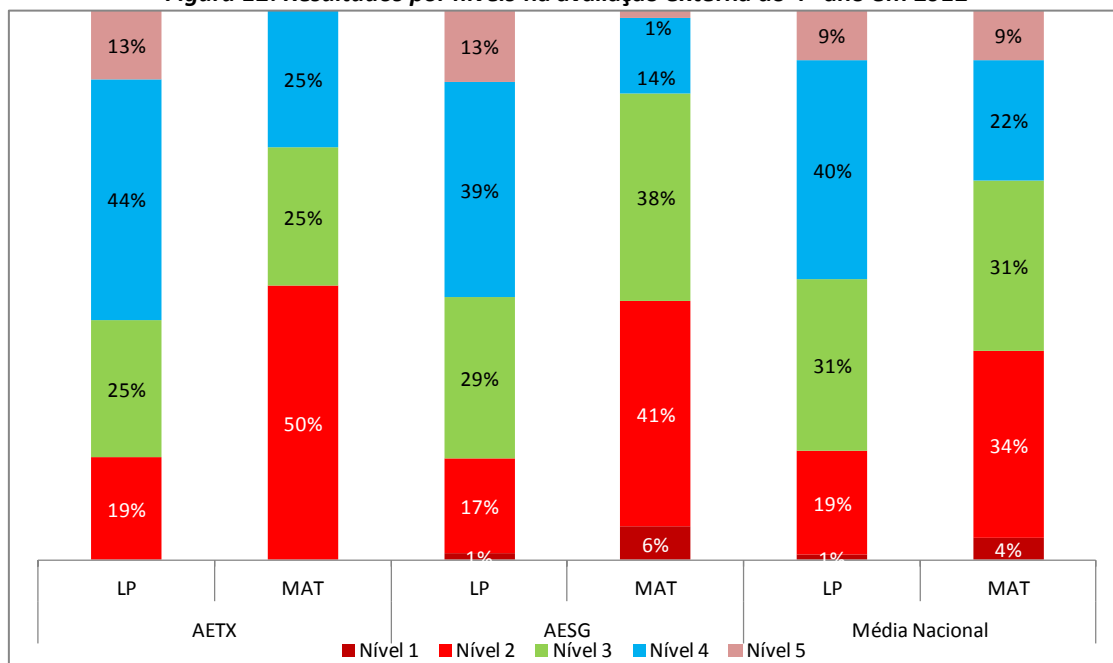
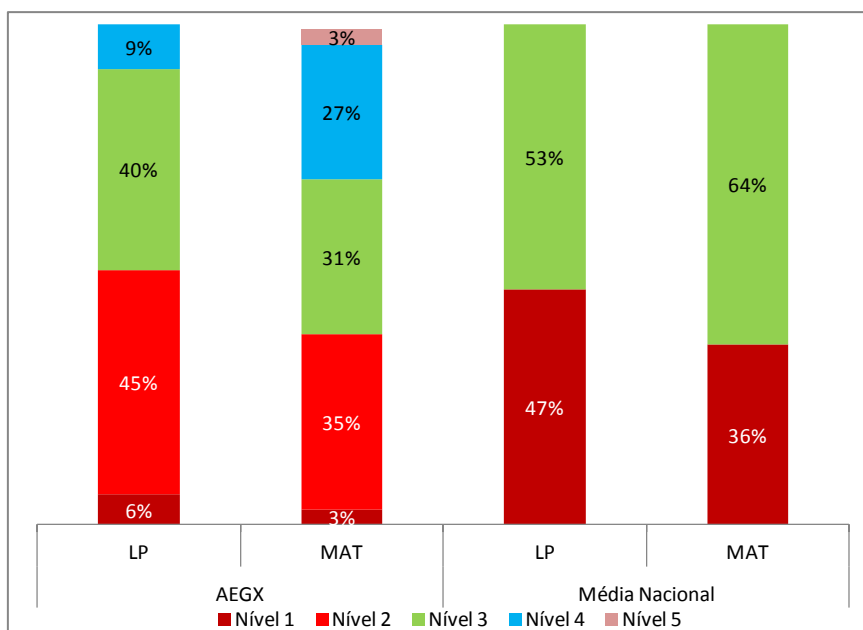


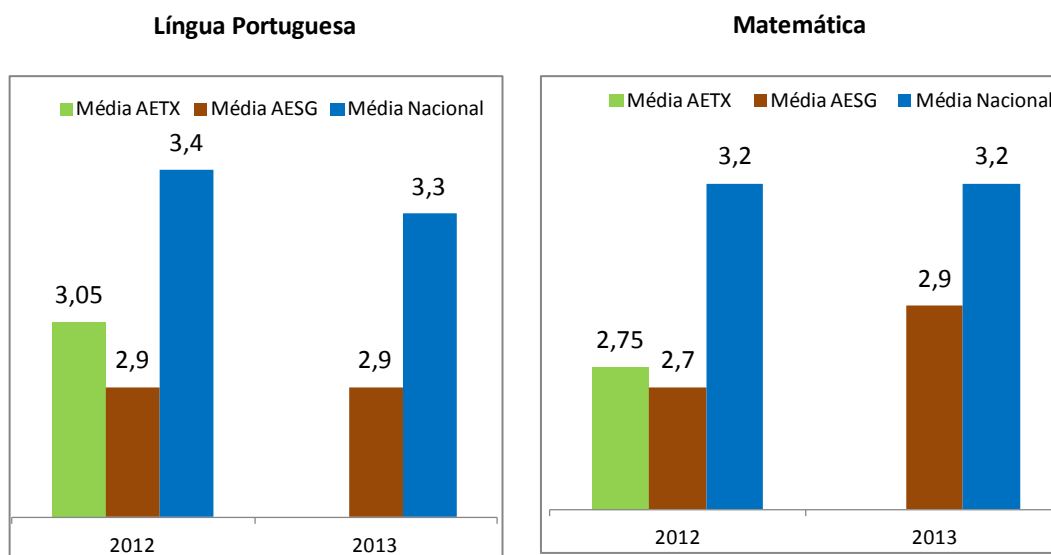
Figura 13: Resultados por níveis na avaliação externa do 4º ano em 2013



No referente aos resultados registados nas provas de avaliação externa de **6º ano** as médias alcançadas pelos alunos do agrupamento em 2012 e 2013, quer a Língua Portuguesa como a Matemática, são inferiores às médias nacionais. Porém, em termos de

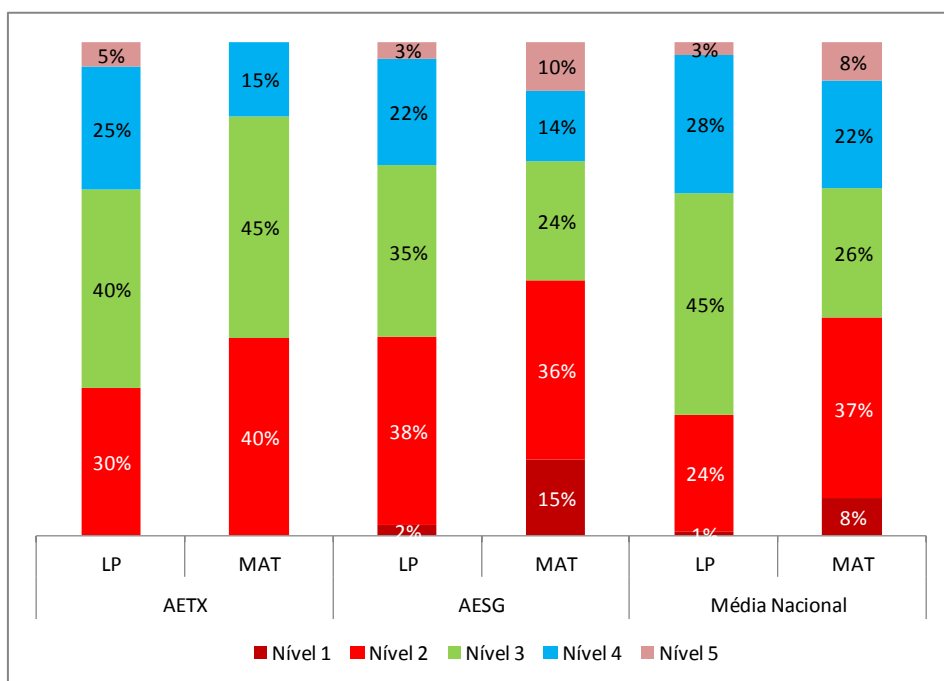
evolução há progressos na disciplina de Matemática (2,7 – 2,9), enquanto a Língua Portuguesa não existe alteração (Figura 14).

Figura 14: Taxas de sucesso na avaliação externa do 6º ano



Analisando os resultados por níveis de classificação em 2012 é de assinalar que a proporção de alunos do agrupamento com níveis 1 a Matemática é bastante elevada (Figura 15).

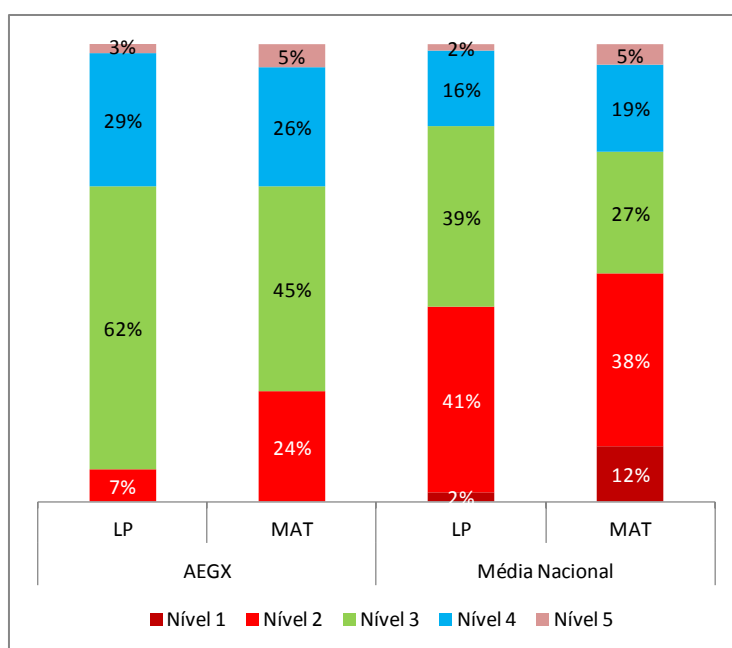
Figura 15: Resultados por níveis na avaliação externa do 6º ano em 2012



Em 2013 a situação altera-se, quer a Língua Portuguesa com a Matemática não há alunos

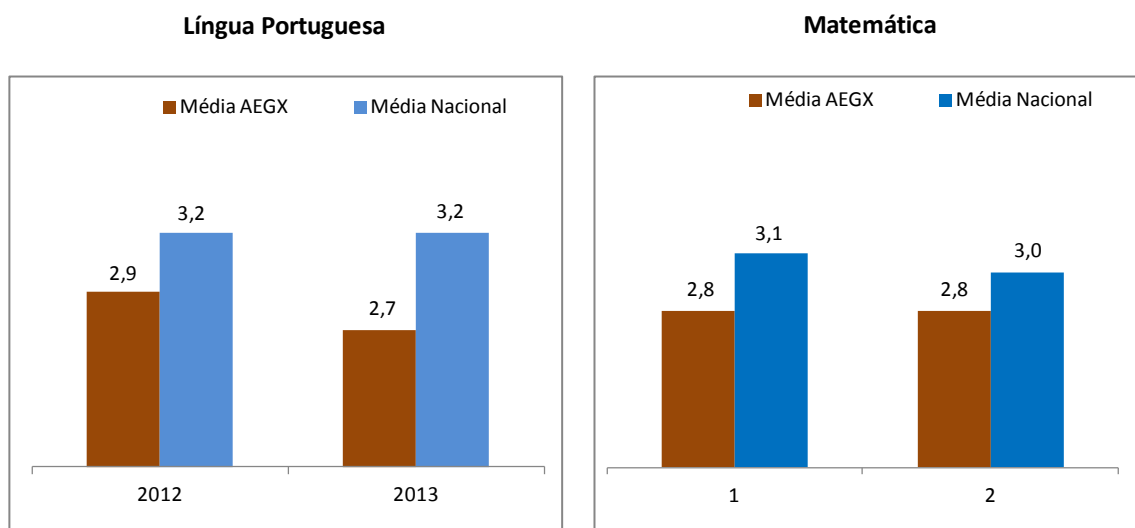
no AEGX com nível 1, enquanto em termos nacionais 2% dos alunos tiveram nível 1 a Língua Portuguesa e 12% a Matemática. Também a proporção de alunos do agrupamento com níveis 4 e 5 é significativamente mais elevada do que o verificado em termos nacionais: Língua Portuguesa e Matemática 31% no AEGX contra 18% e 24%, respetivamente (Figura 16).

Figura 16: Resultados por níveis na avaliação externa do 6º ano em 2013



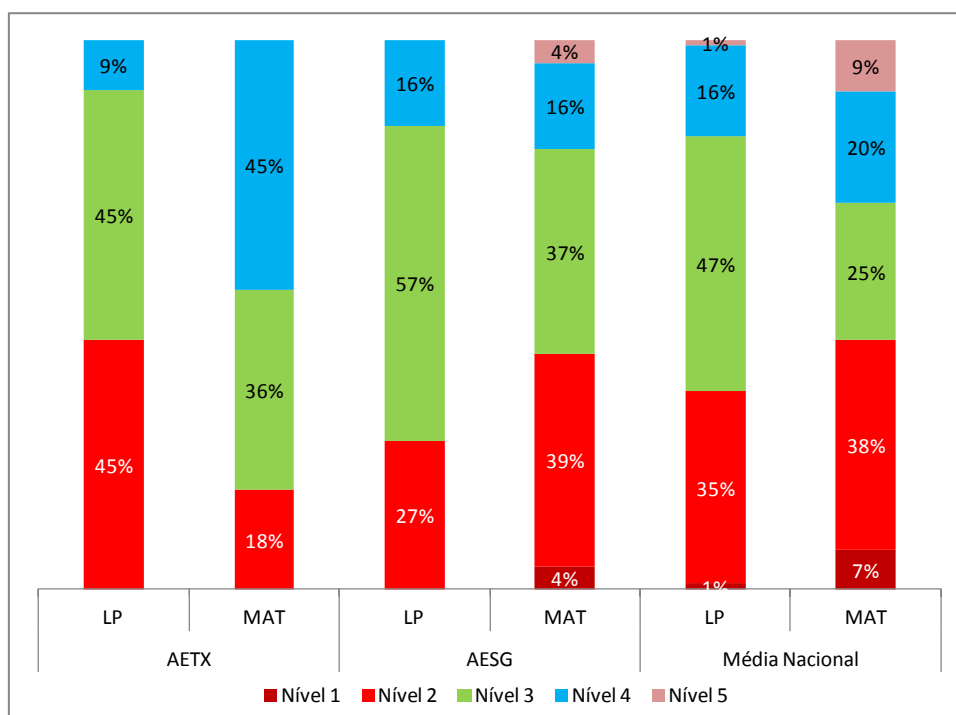
No **9º ano de escolaridade** a média dos resultados dos alunos do agrupamento, quer a Língua Portuguesa como a Matemática, são inferiores às médias nacionais. Porém, em termos de evolução a média a Língua Portuguesa no AEGX desce ligeiramente (Figura 17).

Figura 17: Taxas de sucesso na avaliação externa do 9º ano



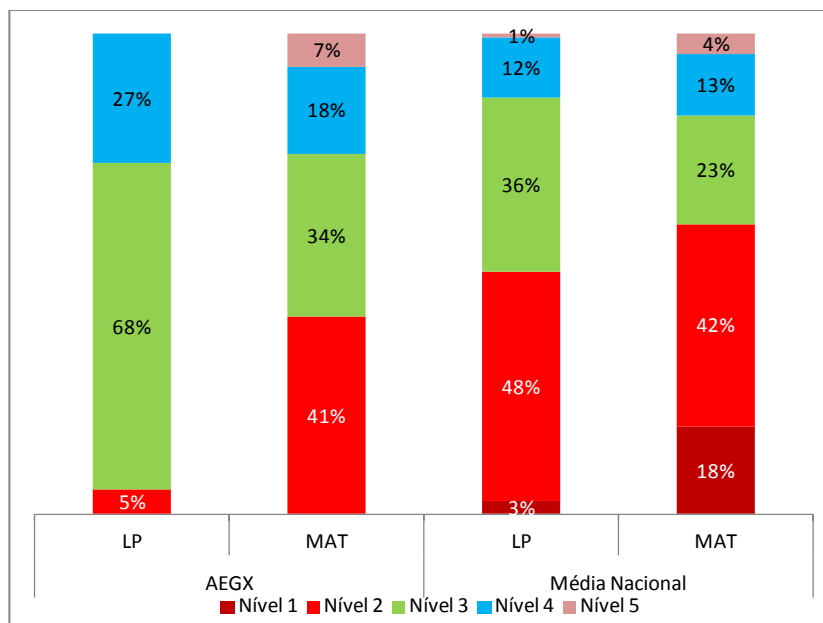
Analisando os resultados por níveis de classificação em 2012 verifica-se que a Matemática sua distribuição é mais equilibrada do que em Língua Portuguesa. (Figura 18).

Figura 18: Resultados por níveis na avaliação externa do 9º ano em 2012



Em 2013, comparando os resultados do AEGX com os nacionais, é de assinalar o melhor desempenho dos alunos do agrupamento a Língua Portuguesa e a Matemática.

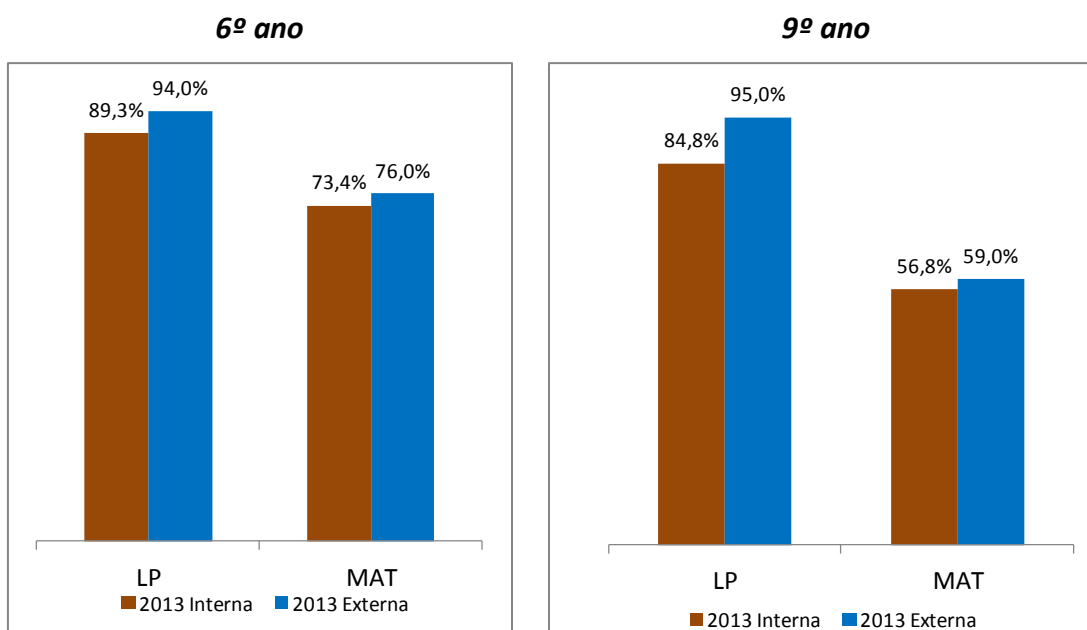
Figura 19: Resultados por níveis na avaliação externa do 9º ano em 2013



De facto, não há alunos no AEGX com nível 1 a Língua Portuguesa e a Matemática, enquanto em termos nacionais 2,6% dos alunos tiveram nível 1 a Língua Portuguesa e 18,2% a Matemática. Acresce que apenas 5% dos alunos do AEGX tiveram níveis não satisfaz a Língua Portuguesa, enquanto este valor a nível nacional foi de 50,4%. E a Matemática 24% dos alunos do AEGX tiveram níveis 4 e 5, enquanto os valores nacionais foram de 17,1%.

Comparando as taxas de sucesso da avaliação interna e da avaliação externa no 6º ano e no 9º ano verifica-se que os valores internos são superiores aos externos (Figura 20).

Figura 20: Taxas de Sucesso na avaliação interna e externa



Quanto aos desvios eles são sempre superiores na disciplina de Língua Portuguesa do que em Matemática. Pese embora esta circunstância, é de referir que os resultados internos para a disciplina de Língua Portuguesa quase atingiram os limites superiores das metas definidas (6º ano: 80%-90% e 9º ano: 75%-85%), enquanto os resultados internos de Matemática ficaram aquém do limite mínimo no 6º ano (75%-85%) e no 9º ano ultrapassaram-no de forma muito ligeira (55%-65%).

Como nota final, importa deixar expresso que toda a análise aos resultados escolares, quer internos ou externos, deverá ser cuidadosa e abrangente, pois os contextos escolares e socioeconómicos concorrem para os resultados escolares dos alunos.

Como tem vindo a ser assinalado pela investigação da sociologia da educação e como o próprio Ministério da Educação já reconhece desde 2012 a propósito dos designados “rankings das escolas” e dos instrumentos de medida utilizados na avaliação externa às escolas, existem variáveis de contexto com validade estatística na análise desta problemática.

Entre as variáveis que têm sido estudadas são de referir a estabilidade do corpo docente, o capital escolar dos pais e a proporção de alunos beneficiários da ação social escolar. Assim sendo, importa que o Projeto Educativo do AEGX reconheça e tenha em consideração nos objetivos e metas a seguir nos próximos anos que:

- ✓ 45% dos seus alunos foram beneficiários da Ação Social Escolar em 2012-13 e que este valor aumentou para 53% no presente ano letivo;
- ✓ 9,2% dos residentes do território Gardunha e Xisto, com mais de 10 anos, são analfabetos – Valor superior à média nacional de 5,2% e apenas 36% concluíram o 9º ano de escolaridade – Valor inferior à média nacional de 42%.

3.8 Abandono Escolar

As taxas de abandono escolar no AEGX têm uma pequena expressão, porém não cumprem as metas estabelecidas. Em 2011-2012 o seu valor foi de 08% e em 2012-2013 de 1,7%. Analisando por anos de escolaridade verifica-se que é no 5º ano que a situação é mais preocupante (Tabela 19).

Tabela 19: Taxas de abandono escolar em 2012-2013

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	3º Ciclo	Total
	0% - 0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
2013	0,0%	1,3%	1,4%	0,6%	6,5%	0,0%	0,0%	1,7%

A saída precoce do sistema de ensino é ainda hoje um dos maiores problemas de Portugal, país com um atraso educativo face aos restantes países europeus. Mesmo quando se registam valores percentuais muito baixos, isso significa que há crianças e jovens que continuam excluídos do usufruto de um dos seus principais direitos. E, como no caso do AEGX, esses números correspondem, na sua maioria, a crianças de minorias cigana, é importante que a referenciação feita pelo agrupamento alerte para a necessidade de serem definidas, em termos nacionais, políticas que contribuam para a inclusão social e escolar desta comunidade.

3.9 Diagnóstico Estratégico Síntese

ANÁLISE EXTERNA	Oportunidades	Capacidade do setor agroindustrial como forma de diversificação económica, face ao peso do setor dos serviços
		Vontade política local de incentivar a inovação e o empreendedorismo face a um modelo de baixos salários e fracas qualificações do trabalho por conta de outrem.
		Atraso educativo, enquanto oportunidade de reorientar jovens para percursos escolares mais longos (conclusão do 9º ano e do ensino secundário).
	Ameaças	Baixa densidade do território, com impacto negativo na distribuição geográfica da rede escolar
		Perda demográfica, com impacto na redução da população a escolarizar
		Envelhecimento, associado a baixo capital cultural e elevada dependência do sistema de segurança social
		Importância do meio de vida com origem no sistema de segurança social e prestações sociais de baixo valor
	ANÁLISE INTERNA	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	Parque escolar com boa segurança e limpeza	Ligeira diminuição do n.º de alunos ao longo do percurso escolar e perda de n.º de turmas.
		Evolução negativa do n.º de professores, com aumento do rácio professor – aluno.
		Carência de espaços cobertos e TIC's na rede de escolar do 1º ciclo
		Mais de metade das turmas do 1º ciclo tem alunos de dois ou mais anos de escolaridade
		Maioria dos alunos é beneficiária da ASE
		Taxa de conclusão do 1º ano inferior à média nacional
		Não cumprimento das metas do PEA nas taxas de conclusão do 1º e 3º Ciclo
		Não cumprimento das metas do PEA na % alunos sem níveis Não Satisfaz
		Não cumprimento das metas do PEA na % alunos sem níveis Não Satisfaz a Matemática do 6º ano
		Não cumprimento das metas do PEA na % alunos sem níveis Não Satisfaz a Língua Portuguesa do 8º ano
		Desvios entre as médias do AEGX e as nacionais na avaliação externa de 6º ano e 9º ano
		Desvio entre as avaliações internas e externas no 6º e 9º ano
		Taxa de abandono escolar no 5º ano

Em todas as análises do tipo SWOT as Oportunidades e os Pontos Fortes são os atributos que ajudam a atingir os objetivos e as Ameaças e os Pontos Fracos são os fatores que podem impedir a concretização dos objetivos, sendo, por isso necessário ultrapassá-los.

Assim sendo, a estratégia a seguir pelo AEGX e a enunciar no PEA para os próximos anos deverá valorizar os pontos fortes identificados, aproveitando as oportunidades existentes na sua envolvente externa e evitar as ameaças, sobretudo quando elas incidem sobre os pontos fracos do agrupamento. Este é o desafio que a todos convoca.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

Os princípios e valores orientadores do presente Projeto Educativo, bem como a missão da instituição educativa, decorrem do consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Declaração sobre os Direitos da Criança, na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº49/2005, de 30 de Agosto). Com base nestes pressupostos, definimos a seguinte **Missão, Visão e Valores** para o nosso Projeto:

MISSÃO / VISÃO / VALORES

MISSÃO - Prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, numa Escola humanista, inclusiva, participativa e integrada na comunidade educativa, num processo sustentado e de melhoria contínua, orientando os alunos para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências sociais e humanas, formando cidadãos críticos, conscientes e atuantes.

VISÃO - Criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, desenvolvendo o gosto pelo estudo, pelo trabalho e pela investigação.

VALORES - Diálogo, Transparência, Cooperação, Solidariedade, Eficácia, Inovação e Responsabilidade

4.1 *Princípios orientadores*

- ✓ **Princípio da Inclusão** – criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo
- ✓ **Princípio da Cidadania e da participação democrática** – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientado por valores de Diálogo, Transparência, Cooperação e Solidariedade.
- ✓ **Princípio da Abertura** - uma escola aberta às transformações da sociedade, ao meio e à inovação.
- ✓ **Princípio do Saber** – desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação.
- ✓ **Princípio da Qualidade Educativa** – promoção de uma cultura de qualidade e de excelência.

4.2 *Vetores estratégicos*

MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS

- ✓ Implementar e valorizar uma maior e melhor participação e cooperação de todos os elementos da Comunidade Educativa.
- ✓ Incentivar os Pais/Encarregados de Educação para a participação nas atividades dos Departamentos/Projetos.
- ✓ Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação.
- ✓ Promover relações com a Associação de Pais/Encarregados de Educação, de modo a envolvê-los responsavelmente num projeto de trabalho dentro do Agrupamento.
- ✓ Apelar à comunidade educativa e à sociedade na procura de respostas adequadas às necessidades dos alunos.

- ✓ Favorecer o desenvolvimento individual a par do desenvolvimento social num clima de responsabilidade mútua e de partilha.
- ✓ Criar instrumentos de apoio às atividades de sala de aula e outros contextos favoráveis à promoção das literacias.
- ✓ Melhorar a média dos resultados escolares, de acordo com as metas de sucesso definidas em cada departamento, a partir das classificações e resultados anteriores.
- ✓ Promover a autonomia dos alunos através da generalização da prática formativa de autoavaliação.
- ✓ Adaptar os conteúdos curriculares ao nível de desenvolvimento dos alunos.
- ✓ Construir uma escola inclusiva, combatendo processos de exclusão e de discriminação.
- ✓ Reconhecer na escola a base estruturante de um Projeto de Vida.
- ✓ Combater, de forma concertada, os fatores geradores de insucesso educativo e de abandono escolar precoce.
- ✓ Promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e relacionais, estimulando o equilíbrio da personalidade, bem como a realização individual, valores de justiça, de solidariedade e de liberdade.

Aperfeiçoar os Mecanismos de Supervisão Pedagógica

- ✓ Promover o trabalho colaborativo intra e interdepartamental, de modo a melhorar a articulação curricular entre a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
- ✓ Promover o trabalho colaborativo/ em equipa nas várias estruturas (conselhos de turma, departamentos, conselhos de diretores de turma e outros).
- ✓ Valorizar a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, quer ao nível organizacional, quer curricular.
- ✓ Produzir materiais pedagógicos de modo partilhado.
- ✓ Desenvolver mecanismos de supervisão científico-pedagógico e didática.

Reforçar a disciplina / Saber Ser. Saber Estar

- ✓ Proporcionar um clima de disciplina e de civismo facilitador das aprendizagens.
- ✓ Promover os valores de cidadania que potenciem uma boa qualidade nas relações humanas e a participação dos alunos na vida da escola.
- ✓ Contribuir para uma vivência informada, autónoma e responsável dos jovens na sociedade.
- ✓ Promover a participação e a cooperação da Comunidade Educativa na realização de trabalhos/tarefas, respeitando as regras de segurança.
- ✓ Estabelecer relações interpessoais de cordialidade, respeito mútuo, tolerância e sociabilidade.
- ✓ Envolver os Pais e Encarregados de Educação na participação das atividades promovidas pelos Departamentos/Projetos.
- ✓ Estreitar as relações com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, de modo a envolvê-los responsavelmente nos projetos de trabalho que forem criados no Agrupamento.
- ✓ Promover a cidadania, através da integração social e a valorização das pessoas dentro da comunidade local, regional, nacional e universal, assegurando a formação cívica, o respeito e a valorização das diferenças, projetos individuais e valores culturais.
- ✓ Promover a crítica construtiva de saberes necessários aos alunos, enquanto seres individuais, com o intuito a uma integração na vida ativa ou no ensino superior, garantindo o “saber estar” e o “saber fazer”, essenciais à sua orientação vocacional e profissional.
- ✓ Valorizar o património cultural, artístico e técnico-pedagógico, baseados em crenças e valores inseridos no quadro de uma tradição universalista e solidária entre todos os povos.

DESENVOLVER UM PROJETO DE MELHORIA DOS DESEMPENHOS DE TODOS OS ELEMENTOS PERTENCENTE À COMUNIDADE EDUCATIVA

- ✓ Criar condições de trabalho para a promoção do desenvolvimento curricular de forma transversal e integrada dos recursos de informação, tecnológicos e atividades de promoção da leitura.
- ✓ Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente, consolidando o conceito/ prática da educação e formação ao longo da vida.

Fortalecer as lideranças intermédias.

- ✓ Promover o debate em torno da necessidade de mobilização de todos os professores para a utilização dos recursos, nomeadamente da biblioteca, como instrumentos facilitadores de metodologias inovadoras e desenvolvimento de capacidades nos alunos.
- ✓ Elaborar o Plano de Formação contextualizado.
- ✓ Apoiar a execução de atividades de alargamento de competências profissionais do pessoal docente e não docente.
- ✓ Desenvolver formas de trabalho colaborativo, no sentido de envolver todos os professores, pessoal não docente, técnicos e também os alunos na própria organização e dinamização da Biblioteca Escolar.

REFORÇAR A LIGAÇÃO À COMUNIDADE E O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS.

- ✓ Promover a participação dos pais e Encarregados de Educação nas reuniões convocadas.
- ✓ Promover interação/colaboração com instituições e autarquias locais
- ✓ Desenvolver projetos de parceria com instituições.
- ✓ Aumentar a colaboração com empresas e outras instituições locais, tendo em vista a colocação dos alunos em estágio e a sua futura inserção no mercado de trabalho.

- ✓ Divulgar contactos e iniciativas de colaboração com outras escolas, para troca de informações e experiências, otimização de recursos, atividades de formação e participação em projetos comuns.

REFORÇAR O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

- ✓ Envolver todos os professores na supervisão / monitorização dos resultados e autoavaliação do trabalho desenvolvido.

5. OBJETIVOS E METAS

(Constantes no Contrato de Autonomia do Agrupamento, assinado em 14 de outubro de 2013)

OBJETIVO SISTÉMICO	1. Garantir a qualidade do serviço público da educação, através da construção de um projeto educativo que sustente a identidade do agrupamento;		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
1) Promover a atuação sistémica da comunidade educativa_ Educar para a Cidadania, para a Saúde, para o empreendedorismo, para a preservação patrimonial e ambiental	1. Promover o trabalho cooperativo	✚ Construção de um Projeto Educativo que sustente a identidade do Agrupamento, através do compromisso com todos os atores educativos	
	2. Mobilizar a comunidade educativa para a construção/ desenvolvimento do PEA	✚ Envolver os professores na recolha organizada e sistematizada de informação sobre a história e vida das populações do concelho, no sentido de contribuírem para a construção de um currículo local	
	3. Desenvolver um currículo do agrupamento com a integração de disciplinas de componente regional e local, garantindo o cumprimento do currículo nacional e utilizando os recursos humanos disponíveis no AE	✚ Integração nos currículos de componente de património local e regional, aproveitando saberes locais e regionais para o desenvolvimento de projetos com metas pedagógicas definidas	
	4. Apoiar projetos inerentes à articulação interdisciplinar	✚ Desenvolvimento da oferta de Ensino Bilingue Precoce	
Público Alvo	Resultados Esperados		
Comunidade educativa	Melhoria nos níveis de motivação e participação dos alunos e da família nas atividades da escola		

OBJETIVO SISTÉMICO	2. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto;		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
1) Reforçar a construção da igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todos os alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar o Plano Anual de Atividades, os Planos de Ação dos Departamentos e de Turma com objetivos que respondam à concretização das metas definidas no Projeto Educativo 2. Afetar um Psicólogo Escolar ao Agrupamento 3. Desenvolver projetos com impacto nos resultados dos alunos 4. Valorizar a componente experimental, bem como as dimensões artísticas, culturais e sociais 5. Promover e apoiar a inovação 6. Incrementar a diferenciação pedagógica/metodologias diferenciadas 	<p>↪ Reunião de coordenadores de departamento para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ indexação dos documentos orientadores/planos de ação às metas do projeto educativo; ✓ definição das formas, conteúdos e atividades de articulação vertical e horizontal <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das atividades experimentais na área das Ciências <ul style="list-style-type: none"> – Apresentação de projetos de articulação de ano/ciclo (Departamentos, Conselhos de turma/Ano) para melhoria dos resultados escolares 	
2) Melhorar as competências e o desempenho profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar a prática pedagógica e estabelecer mecanismos de <i>coaching</i> educativo <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Refletir periodicamente sobre as práticas pedagógicas 1.2. Impulsionar o trabalho colaborativo, através da implementação de projetos de <i>teamteaching</i>, projetando uma abordagem pedagógico- didática que considera os alunos como centro e eixo desencadeador e construtor do saber 	<p>↪ Conceber o Plano de Formação para docentes e não docentes continuando a privilegiar as necessidades individuais e as necessidades da organização escolar, em articulação com o Centro de Formação de Escolas da Beira Interior</p> <p>↪ Recorrer ao voluntariado dos formadores acreditados do AEGX para centrar a formação nas instalações do agrupamento.</p> <p>↪ Realização de ações de informação / sensibilização sobre temáticas associadas aos objetivos do Projeto Educativo</p>	

OBJETIVO SISTÉMICO	2. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto;	
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias
3) Consolidar a política de formação centrada no Agrupamento	1. Implementar um conjunto de ações de formação e workshops, em conjunto com o CFAEBI, que visem o desenvolvimento profissional do PD e PND	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de projetos e de práticas educativas inovadoras Divulgação dos projetos desenvolvidos no Agrupamento
4) Desenvolver Parcerias, protocolos e projetos, a nível local, regional, nacional e internacional	1. Desenvolver projetos de parceria com instituições 1.1. Promover contactos e iniciativas de colaboração com outras escolas, para troca de informações e experiências, otimização de recursos, atividades de formação e participação em projetos comuns. 2. Alargar a colaboração com empresas e outras instituições locais.	<ul style="list-style-type: none"> Participação em candidaturas de parceria Elaboração de candidaturas a projetos nacionais/ internacionais Realização de visitas e contactos Realização de atividades conjuntas
Público Alvo	Resultados Esperados	
Docentes e Não Docentes/ Comunidade educativa	Aumento da qualidade da prestação do serviço educativo / Reforço da relação Escola/Comunidade	

OBJETIVO SISTÉMICO	3. Desenvolver as condições necessárias para que o agrupamento possa atingir níveis de qualidade, eficiência e eficácia educativa;		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
1) Construir uma cultura de apoio, acompanhamento e reflexão através da supervisão regular em contexto de trabalho	1. Aumentar a qualidade da prestação do serviço educativo ao nível do planeamento e articulação, das práticas de ensino, da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolvimento / reforço do trabalho colaborativo ✚ Desenvolvimento da visão integrada de currículo e avaliação ✚ Elaboração e partilha de instrumentos de recolha e tratamento da informação que permitam a monitorização dos resultados 	
2) Criar ofertas educativas de modo a responder às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> 1. Disponibilizar oportunidades de aprendizagem que constituam fatores determinantes para desenvolver um paradigma de Aprendizagem ao Longo da Vida 2. Aumentar a qualidade e a quantidade dos equipamentos no Agrupamento 3. Assegurar uma gestão equilibrada e eficaz dos recursos humanos 4. Promover a motivação e empenho de todos 5. Manter o grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Oferta de formação qualificante para jovens e adultos, em parceria com a CMF, proporcionando percursos profissionais qualificantes, formação ao longo da vida e desenvolvimento/acreditação de competências ✚ Construção do Centro de Inclusão pelas Artes e Ofícios, em parceria com a CMF ✚ Atuação conjunta com a CMF para melhoramento de espaços e equipamentos nas escolas de 1º ciclo e JI ✚ Distribuição de serviço de acordo com critérios pedagógicos, de eficiência e de resposta aos objetivos do PEA ✚ Manutenção do bom clima de escola sustentado na comunicação eficaz e no diálogo ✚ Manutenção do clima de escola ao nível da cooperação entre os pares e reforço dos laços entre a escola e as famílias 	

OBJETIVO SISTÉMICO	3. Desenvolver as condições necessárias para que o agrupamento possa atingir níveis de qualidade, eficiência e eficácia educativa;		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
<p>3) Promover um clima de disciplina e segurança, facilitador do trabalho e das aprendizagens</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar o clima de segurança e a sã convivência entre todos os elementos da comunidade escolar 2. Cumprir as regras referentes à segurança de bens e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação eficaz e adequada do Regulamento Interno ➤ Divulgação eficaz e adequada do código de conduta ➤ Sessões de trabalho sobre o Estatuto do Aluno ➤ Consolidação <i>do Projeto 3D</i>: maior envolvimento dos alunos, Pais/ Encarregados de Educação docentes e não docentes ➤ Dinamização da Assembleia de Delegados ➤ Reorganização do programa de Tutoria, nomeadamente através da criação da figura de “Aluno Tutor” ➤ Reorganização do Gabinete do Aluno ➤ Dinamização da Sala de Alunos/Bufete 	

OBJETIVO SISTÉMICO	3. Desenvolver as condições necessárias para que o agrupamento possa atingir níveis de qualidade, eficiência e eficácia educativa;		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
4) Garantir a Equidade e a Justiça	<ol style="list-style-type: none">1. Eliminar eventuais obstáculos que possam inibir o pleno acesso dos alunos ao sucesso educativo.2. Garantir uma abordagem do processo educativo mais justa, capaz de recuperar as desigualdades de partida e garantir a todos uma educação inclusiva.3. Difundir e acompanhar metodologias que promovam a inclusão de todos os alunos4. Identificar e compensar a privação social, uma vez que o insucesso é frequentemente causado por essa privação.5. Eliminar indicadores de abandono escolar	<ul style="list-style-type: none">➤ Promover planificações integradas, pelos atores educativos, garantindo o apoio necessário a todos e a cada um➤ Monitorizar a aquisição das competências de base, necessárias para a participação plena na sociedade➤ Desenvolver estratégias para baixar a percentagem de alunos que revelam um nível muito baixo de compreensão da leitura.➤ Identificar e apoiar sistematicamente todos os alunos com dificuldades de aprendizagem➤ Desenvolver práticas de integração dos migrantes e de minorias na educação regular➤ Desenvolver atividades que ajudem os pais mais desfavorecidos a apoiarem os seus filhos no estudo➤ Orientar os recursos para os alunos que têm mais necessidades, garantindo às comunidades mais pobres uma oferta, pelo menos, equivalente aos outros➤ Apoiar as escolas com mais dificuldade	
Público alvo	Resultados esperados		
Professores/Alunos/Pessoal não docente	Melhoria dos resultados académicos /sociais		








OBJETIVO SISTÉMICO	4. Garantir, de forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens	
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias
<p>1) Melhorar os resultados escolares</p> <p>2) Reformular as metas do plano de melhoria de acordo com os objetivos do PEA e Contrato de Autonomia</p> <p>3) Desenvolver uma cultura de responsabilidade de todos os atores da comunidade educativa</p> <p>3.1 Desenvolver o Trabalho Cooperativo</p> <p>3.2. Assegurar a articulação e sequencialidade entre ciclos</p> <p>3.3. Implementar as práticas de supervisão pedagógica</p> <p>3.4. Melhorar as práticas de diferenciação pedagógica</p>	<p>1. Manter a taxa de abandono escolar próxima do valor zero;</p> <p>2. Atingir, nos próximos três anos, as metas definidas no Plano de Melhoria:</p> <p>2.1. Resultados das Provas finais:</p> <p>Matemática</p> <p>4.º ano: manter a média de sucesso ao nível da média nacional; melhoria de 5 % a atingir no triénio;</p> <p>6.º ano: 80%</p> <p>9.º ano: 70%</p> <p>Português</p> <p>4.º ano: manter a média de sucesso ao nível da média nacional; melhoria de 5 % a atingir no triénio;</p> <p>6.º ano: 86%</p> <p>9.º ano: 84%</p> <p>2.2. Aumentar em 5 % ao ano, a média das classificações das provas finais de ciclo do ensino básico obtida pela totalidade dos alunos internos</p> <p>2.3. Assegurar que os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento, nos exames nacionais, não são inferiores à média nacional em mais de 10 %</p>	<p>Definição da avaliação diagnóstica como ponto de partida para o desenvolvimento dos percursos escolares;</p> <p>Valorização da área curricular de Apoio ao Estudo para desenvolver técnicas de estudo e métodos de trabalho;</p> <p>Valorização da Área Curricular de Oferta Complementar, virando o seu alcance para o currículo local;</p> <p>Dinamização de projetos na área do Português e da Matemática – 1.º ciclo;</p> <p>Definição de critérios gerais e específicos de avaliação</p> <p>Diagnóstico, no início de cada ano, dos conhecimentos e das capacidades dos alunos</p> <p>Gestão rigorosa dos tempos dedicados às aprendizagens</p> <p>Reflexão e análise dos resultados da avaliação dos alunos;</p> <p>Reflexão crítica sobre estratégias implementadas;</p> <p>Definição de planos de ação contextualizados;</p> <p>Comunicação de informação aos Pais e EEs sobre o percurso educativo das crianças e alunos.</p> <p>Responsabilização/Valorização da intervenção dos Pais e EEs na vida escolar dos seus</p>

OBJETIVO SISTÉMICO	4. Garantir, de forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens
	<p>2.4. Reduzir a diferença entre a CIF e a classificação de exame, até final da vigência do projeto:</p> <p>4.º ano: Português: em 50%, de 1,08 para 0,54 Matemática: em 50%, de 0,6 para 0,3</p> <p>6.º ano: Português: Em 50% (de 0,4 para 0,2) Matemática: Em 50% (de 0,3 para 0,15)</p> <p>9.º ano: Português: Em 50% (de 0,5 para 0,25) Matemática: Em 50% (de 0,2 para 0,1)</p> <p>2.5. Manter a taxa global de sucesso escolar (taxa de transição) acima dos 90 %;</p> <p>2.6. Qualidade do sucesso Aumentar a taxa de sucesso pleno:</p> <p>1º ciclo: 90% de alunos sem níveis inferiores a 3 (satisfaz)</p> <p>2º ciclo: 80% de alunos sem níveis inferiores a 3;</p> <p>3º ciclo: 65% de alunos sem níveis inferiores a 3</p> <p>3. Aumentar a eficácia e qualidade da prestação do serviço educativo através de mecanismos que estabelecem a responsabilização, em cada momento e contexto, de todos os atores da comunidade educativa</p> <p>4. Aumentar a qualidade da prestação do serviço</p> <p>educandos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Alargamento do Quadro de Mérito ao 4º ano; ↗ Melhoria das condições nas salas de aula – ergonomia, equipamentos multimédia e informáticos (1.º ciclo) ↗ Rentabilização dos recursos para apoio educativo (1.º ciclo) ↗ Prática regular da reflexão acerca dos resultados e das práticas pedagógicas ao nível da Estrutura: Conselhos de Departamento/ Ano/Turma ↗ Reforço e dinamização do trabalho em equipa (Conselhos de Ano, Conselhos de Docentes de turma...): planificação de atividades de avaliação, reflexão, de remediação; ↗ Definição e aferição de critérios de avaliação e de correção; ↗ Elaboração de instrumentos de avaliação e de materiais para complementos educativos e atividades de acompanhamento dos alunos na ausência do professor. ↗ .- Elaboração de matrizes para as provas de avaliação ↗ Desenvolvimento da avaliação aferida por anos /ciclo ↗ . Continuação da prática de monitorização de resultados e reformulação de estratégia ↗ Reunião de coordenação (todos os

OBJETIVO SISTÉMICO	4. Garantir, de forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens
	<p>educativo ao nível do planeamento e articulação, das práticas de ensino, da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.</p> <p>5. Construir uma cultura de apoio, acompanhamento e reflexão através da verificação em contexto de trabalho</p> <p>Promover a articulação e sequencialidade das aprendizagens através da gestão flexível do currículo;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar a prática pedagógica e estabelecer mecanismos de coaching educativo; 2. Efetuar uma reflexão periódica sobre as práticas em sala de aula; 3. Promover metodologias e ofertas educativas diversas, de modo a responder às necessidades dos alunos; <p>departamentos) para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Indexação dos documentos orientadores/planos de ação às metas do projeto educativo; ↗ Definição das formas, conteúdos e atividades de articulação vertical e horizontal; ↗ Generalização das práticas de diferenciação pedagógica ↗ Implementação da observação de aulas enquanto estratégia para fomentar a reflexão com vista à deteção de dificuldades de lecionação e promover a disseminação de boas práticas científico-pedagógicas, o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria da qualidade do ensino; ↗ -Adequação de metodologias/ pedagogias ao grupo/ao aluno ↗ Trabalho com grupos de nível ↗ Disseminação das práticas de diferenciação pedagógica da Educação Especial ↗ Conceção e aplicação de estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos ↗ Organização e gestão do processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos ↗ Diversificação de estratégias e de instrumentos de avaliação

OBJETIVO SISTÉMICO	4. Garantir, de forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens		
		<ul style="list-style-type: none"> ↳ Dinamização /desenvolvimento do projeto Gardunha + ↳ Desenvolvimento de clubes orientados para a ocupação dos tempos livres dos alunos e desenvolvimento de competências ↳ Reforço dos conteúdos curriculares para desenvolvimento de conhecimentos e capacidades em Apoio ao Estudo (1º e 2º ciclo) e Reforço Curricular (3º ciclo) ↳ Reforço do ensino experimental das Ciências ↳ Trabalho com grupos de nível, rentabilizando as coadjuvações ↳ Desenvolvimento de Atividades de Aprendizagem Cooperativa (pares) ↳ Elaboração de materiais específicos para recuperação ou desenvolvimento; adequações curriculares e materiais específicos para alunos com NEEP ↳ Desenvolvimento de Atividades em coadjuvação 	
Público Alvo		Resultados Esperados	
-Alunos de pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, vocacional -Alunos com NEEP -Professores titulares de turma -Professores de apoio educativo -Professores de Educação Especial e Intervenção Precoce -Pessoal não docente		Garantir uma evolução efetiva, contínua, segura e de qualidade nos percursos educativos dos alunos;	

OBJETIVO SISTÉMICO	5. Continuar a valorizar os saberes e as aprendizagens.		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
1) Reforçar a imagem identitária do Agrupamento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular o gosto pelo saber 2. Desenvolver nas crianças e nos alunos uma forte identidade com a escola que frequentam e obter o reconhecimento da comunidade face ao trabalho realizado 3. Promover iniciativas com repercussão na comunidade educativa 4. Promover a motivação e empenho de toda a comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Continuação dos Projetos de responsabilidade do Agrupamento, face ao contexto socioeconómico atual ↗ Participação ativa no Projeto Educativo Local ↗ Participação e Colaboração em Clubes/Projetos/Atividades dinamizadas pelas Estruturas/Departamentos do AEGX ↗ Promoção de atividades abertas à comunidade e à participação em concursos e projetos ↗ Responsabilização/Valorização da intervenção dos Pais e EEs na vida escolar dos seus educandos ↗ Incentivo e apoio à concretização de atividades concebidas pelos Pais/Encarregados de Educação. 	
2) Propiciar um clima de disciplina e de civismo facilitador das aprendizagens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilizar oportunidades de aprendizagem, que constituam fatores determinantes para desenvolverem um paradigma de aprendizagem ao longo da vida. 2. Orientar os alunos para o sucesso escolar incluindo o desenvolvimento de competências sociais e humanas, formando cidadãos críticos, conscientes e atuantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Manutenção do bom clima de escola sustentado na comunicação eficaz e no diálogo. 	

OBJETIVO SISTÉMICO	5. Continuar a valorizar os saberes e as aprendizagens.		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
3) Dar visibilidade às ações dinamizadas pelo Agrupamento (comunidade escolar), quer internamente, quer externamente.	<div>1. Manter o elevado grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.</div> <div>2. Valorizar o desempenho dos alunos.</div>	<div> Abrangência das atividades e projetos, com efeitos nas aprendizagens e na melhoria gradual dos resultados escolares.</div> <div> Dinamização dos espaços da escola como locais de formação/informação;</div> <div> Rentabilização das Bibliotecas do Agrupamento como centro de aprendizagens e disseminação do conhecimento.</div> <div> Comunicação e informação aos Pais e EEs sobre o percurso educativo das crianças e alunos;</div> <div> Constituição de um <i>Núcleo de Comunicação e Imagem</i> que assegure a divulgação do nome do Agrupamento, da sua cultura, iniciativas e projetos, interna e externamente;</div> <div> Divulgação de trabalhos (através das rádios locais, do <i>Jornal do Fundão</i>, do jornal escolar <i>Letras da Gardunha</i>, dos blogs das diferentes escolas e do portal do Agrupamento).</div> <div> Atribuição de prémios de mérito;</div>	
Público Alvo	Resultados Esperados		
Comunidade educativa	<div>Maior identificação com a escola que frequenta</div> <div>Permanência dos alunos no Agrupamento até ao 9º ano.</div> <div>Melhoria da qualidade do serviço educativo</div> <div>Reconhecimento do trabalho dos alunos</div>		

OBJETIVO SISTÉMICO	6. Reforçar a participação e o desenvolvimento cívico		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
<p>1) Consolidar o clima de segurança e a sã convivência entre todos os elementos da comunidade escolar.</p> <p>2) Promover a estima da escola por parte dos alunos</p>	<p>1. Valorizar o cumprimento de regras de disciplina e de segurança</p> <p>2. Valorizar o cumprimento de códigos de conduta (regimento Interno)</p> <p>3. Apoiar iniciativas/projetos da Associação de Pais e da Associação de Estudantes</p>	<p>✚ Divulgação eficaz e adequada do Regulamento Interno</p> <p>✚ Divulgação eficaz e adequada do código de conduta</p> <p>✚ Sessões de trabalho sobre o Estatuto do Aluno</p> <p>✚ Consolidação do Projeto 3D: maior envolvimento dos alunos, Pais / Encarregados de Educação, docentes e não docentes</p> <p>✚ Organização de formação para não docentes no âmbito do Projeto 3D, de modo a otimizar a sua atuação</p> <p>✚ Dinamização da Assembleia de Delegados</p> <p>✚ Reorganização do programa de Tutoria, nomeadamente através da criação da figura de “Aluno Tutor”</p> <p>✚ Reorganização do Gabinete do Aluno</p> <p>✚ Dinamização da Sala de Alunos/Bufete</p> <p>✚ Exercícios de evacuação e teste dos Planos de Segurança / Emergência em todas as escolas /JI do Agrupamento</p> <p>✚ Atuação conjunta com a Autarquia de modo a assegurar a existência de equipamentos de segurança em todas as escolas de 1º ciclo /JI do Agrupamento</p>	
Público Alvo	Resultados Esperados		
Comunidade escolar	Fazer da Escola um local de referência onde é bom estar;		

OBJETIVO SISTÉMICO	7. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
<p>1) Promoção de uma dinâmica de aprendizagem organizacional</p> <p>2) Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão curricular</p> <p>3) Tornar efetivo o impacto do PE na comunidade educativa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver todos os atores na monitorização dos resultados e auto – avaliação do trabalho desenvolvido 2. Instituir mecanismos de regulação e controlo interno dos resultados escolares 3. Promover o trabalho colaborativo intra e inter departamental de modo a melhorar a articulação curricular entre a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos 4. Promover o trabalho colaborativo em CT 5. Fortalecer as lideranças intermédias 6. Monitorizar o grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas 7. Monitorizar o impacto das práticas letivas nos processos de ensino e aprendizagem e nos resultados 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Criação de condições para trabalhar em equipa (horário, instalações, equipamentos) quer a nível de Coordenadores de Departamento, de Sub. Coordenadores de Departamento/Estruturas, de Conselho de Ano e de CT Produção de materiais pedagógicos - planificações, instrumentos de avaliação, grelhas de observação e outros dentro dos grupos disciplinares e departamentos curriculares. ↗ Produção de materiais pedagógicos em projetos que as turmas estão envolvidas ↗ Produção de materiais pedagógicos em projetos ou atividades interdisciplinares ↗ Criação de dossiers de recursos a partilhar ↗ Criação/partilha de recursos educativos interativos, ↗ Elaboração do diagnóstico das necessidades de formação, por departamento ↗ Reforço do trabalho em equipa entre os professores 	

OBJETIVO SISTÉMICO	7. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento	
		<ul style="list-style-type: none"> ↳ Definição e aferição de critérios de avaliação e de correção; ↳ Discussão de estratégias de aprendizagem; ↳ Realização de reuniões periódicas entre coordenadores/ sub-coordenadores/ representantes das estruturas/ professores de 1º, 2º e 3º ciclos ↳ Elaboração de documentos de auto avaliação das atividades desenvolvidas ↳ Participação em Seminários, Congressos e Ações que visem a ampliação de competências profissionais. ↳ Promoção do trabalho de equipa nos Conselhos de Turma, de modo a que os Planos de Ação das Turmas sejam elaborados, analisados e avaliados pela totalidade dos docentes que compõem o CT ↳ Identificação dos obstáculos à concretização dos objetivos e metas para que se possa delinear estratégias de superação

OBJETIVO SISTÉMICO	7. Instituir mecanismos de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento	
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias
	<p>8. Monitorizar o processo de autoavaliação da escola</p> <p>9. Realizar anualmente a autoavaliação, com divulgação dos resultados obtidos e das metas atingidas, no portal do Agrupamento</p>	<p>↪ -Autoavaliação extensível a todos os sectores do Agrupamento e formulação de um plano global de melhoria objetivado que seja consequente nas práticas e nas aprendizagens das crianças e dos alunos.</p> <p>↪ -Implementação da observação de aulas enquanto estratégia para fomentar a reflexão com vista à deteção de dificuldades de lecionação e promover a disseminação de boas práticas científico-pedagógicas, o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria da qualidade do ensino;</p> <p>↪ -Desenvolvimento da avaliação aferida por anos /ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Provas globais de Agrupamento; ✓ Elaboração de instrumentos de recolha e tratamento da informação que permitam a monitorização dos resultados <p>↪ -Acompanhamento do percurso educativo dos alunos desde o pré-escolar, com monitorização dos resultados;</p> <p>↪ -Acompanhamento dos percursos dos alunos, nomeadamente após a conclusão do 3º ciclo do ensino básico, de modo a obter indicadores sobre o seu percurso escolar e no mundo do trabalho</p> <p>↪ -Realização de atividades conjuntas de análise e reflexão acerca da vida do Agrupamento</p> <p>↪ -Relatório Anual Avaliativo de todas as atividades e ações programadas e desenvolvidas de acordo com a consecução dos objetivos do Projeto.</p> <p>↪ Auscultação da comunidade para introduzir as necessárias correções, ao longo dos quatro anos, tornando este Projeto dinâmico e em constante desenvolvimento</p> <p>↪ Produzir e divulgar o relatório anual de autoavaliação</p>
Público Alvo		Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • População Escolar: Pré/ 1º/2º/3º ciclos • Pessoal não docente • Comunidade educativa • Pais e Encarregados de Educação 		<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a qualidade da prestação do serviço educativo ao nível do planeamento e articulação, das praticas de ensino, na monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens • Aumento da eficácia interna da escola-Monitorização do sucesso • Melhoria das aprendizagens • Satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento

OBJETIVO SISTÉMICO	8. Manter a boa articulação escola / família		
Metas Sistémicas	Objetivos Operacionais	Estratégias	
<p>1) Envolver a comunidade educativa em ações direcionadas para o papel da família na educação, nas responsabilidades parentais e para uma cultura de aprendizagem ao longo da vida</p> <p>2) Fomentar a Participação ativa no Projeto Educativo do Agrupamento;</p> <p>3) Envolver os pais nos projetos de responsabilidade social do Agrupamento face ao contexto socioeconómico atual;</p> <p>4) Colaborar na política de parcerias que tem caracterizado o Agrupamento, a nível local, regional, nacional e internacional</p>	<p>1. Obter um maior envolvimento e participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola:</p> <p>1.1. - Articulação mensal entre representante dos pais/turma a Associação de pais</p> <p>1.2. - Efetivar em 90% a participação dos pais em reuniões de pais ou Encarregados de Educação, sempre que sejam convocados;</p> <p>2. Envolver as famílias no diagnóstico e resolução de problemas que afetam os alunos;</p> <p>3. Criar um plano de ação de acordo com as metas e objetivos do PE entre os representantes dos pais ou EE</p>	<p>↗ Organizar atividades e debates entre Encarregados de Educação/Associação de Pais e a Escola no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • interesse pela aprendizagem, segurança e adoção de estratégias para a superação de situações de indisciplina; <p>↗ Contributo com boletins informativos, visitas de estudo, workshops</p> <p>↗ Criação de uma rede social entre os pais e EE para interajuda em questões de parentalidade, e questões infanto-juvenis</p> <p>↗ Formação para pais no âmbito do Projeto 3D, de modo a otimizar a sua Atuação</p> <p>↗ -Participação da Associação de pais nos processos de análise em casos de indisciplina;</p> <p>↗ Sessões de esclarecimento sobre o estatuto do aluno;</p> <p>↗ Formação parental articulada com a CPCJ e outras Entidades;</p> <p>↗ Criação de um Gabinete de Apoio aos pais e EE (CPCJ; SPO, Representantes de pais ou EE, docentes e Assistentes Operacionais)</p> <p>↗ Contribuição da Associação de Pais para o Projeto Educativo Local</p>	
Público Alvo		Resultados esperados	
<p>Todos os pais e EE do Agrupamento, parceiros e membros da comunidade educativa</p>		<p>- Melhoria do sucesso educativo dos educandos</p> <p>- Aumentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas tomadas de decisão da escola</p>	

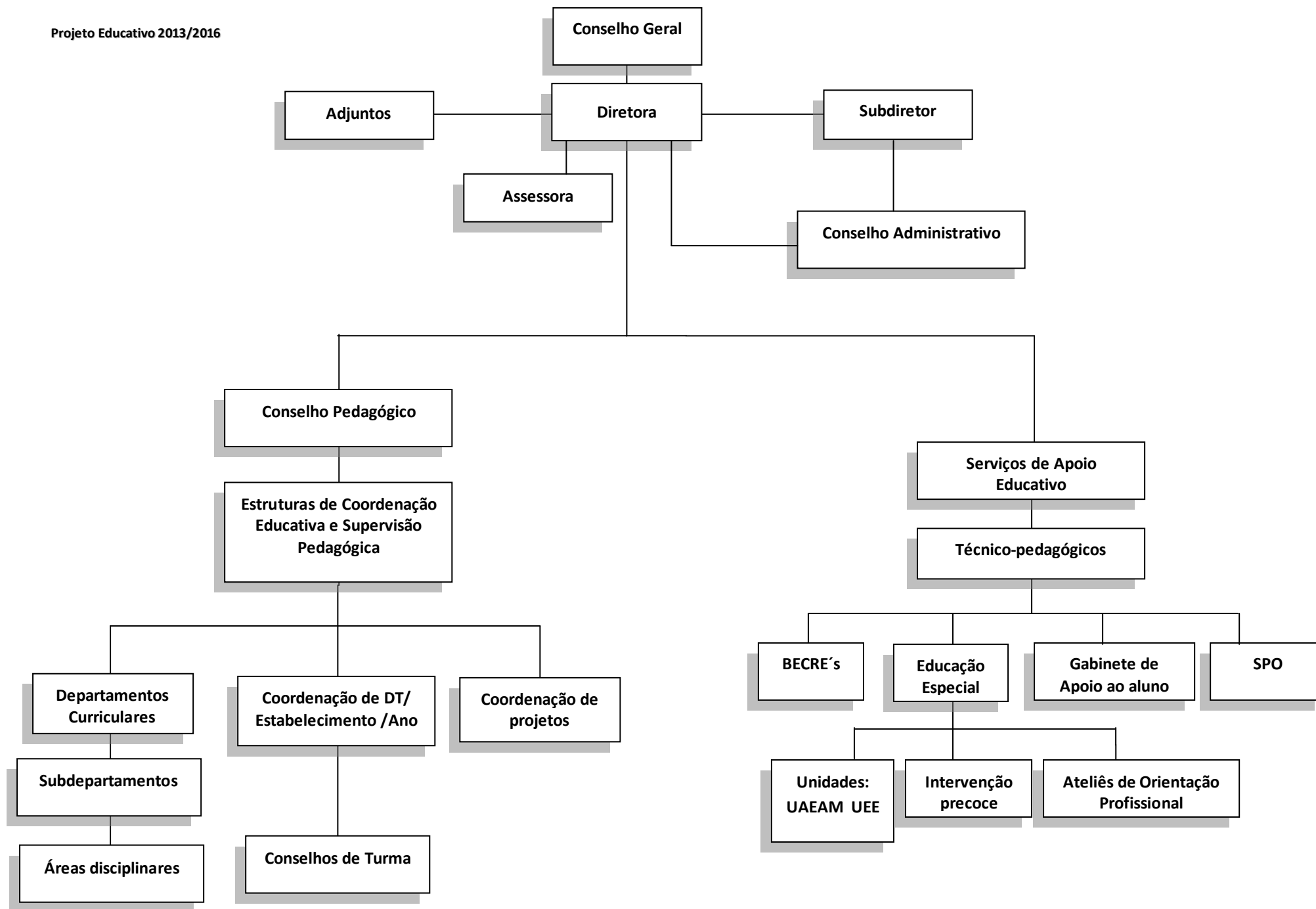
6. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O capítulo da Organização Escolar reflete a aplicação prática e efetiva das premissas e das linhas orientadoras que dão corpo ao Projeto Educativo. Espelha o levantamento das necessidades; elenca os recursos existentes e organizativos, o modo de funcionamento dos vários intervenientes; indica ofertas educativas que respondem às necessidades dos alunos, às expectativas dos professores e encarregados de educação e às exigências da sociedade. Traduz, no fundo, o sentir profundo da missão de educar e a concretização da visão estratégica a implementar. Daí a sua importância e necessidade.

6.1 *Organigrama da organização*

Organigrama da organização e do modo como se processa a comunicação entre os vários setores do Agrupamento

A estrutura organizacional e funcional do agrupamento pode esquematizar-se de acordo com o organigrama que se apresenta.



6.2 Critérios da constituição de turmas

- ✓ *Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.*
- ✓ *Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares.*

A constituição de turmas tem como pressuposto a criação de condições de igualdade a todos os alunos, ao longo do seu percurso escolar, procurando viabilizar, sempre que legalmente possível, as opções individuais em termos curriculares.

Em todos os níveis de escolaridade e nos anos de sequência vigora, sempre que possível, o critério da continuidade.

Na distribuição dos alunos, devem ser atendidas as orientações fornecidas pelo professor/educador titular de Turma/Grupo e pelo Conselho de Turma.

Os alunos que transitem para o ciclo seguinte devem, sempre que possível, manter-se no mesmo grupo.

Educação Especial

As turmas que contenham alunos integrados no Regime Educativo Especial obedecem ao princípio geral da legislação em vigor de vinte alunos por turma incluindo até dois alunos com Necessidades Educativas Permanentes.

Pré-escolar

- ✓ Os grupos/turmas são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. Num grupo homogêneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças por grupo/turma não pode ser superior a 15.
- ✓ Em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada, por despacho do Ministro da Educação e Ciência, uma frequência inferior ao mínimo estabelecido ou a adoção de modalidades alternativas, nomeadamente a educação pré-escolar itinerante.

A composição etária do grupo/turma de crianças depende da opção pedagógica, tendo em conta os benefícios de um grupo com idades próximas ou diversas, a existência de uma ou várias salas, ou as características demográficas do contexto.

Os critérios de constituição de turmas aplicados orientam-se pela legislação em vigor.

Nas escolas com mais de um lugar docente/ mais de uma turma, as turmas são constituídas preferencialmente por crianças do mesmo nível etário de modo a privilegiar os grupos de continuidade educativa no percurso para a escolaridade obrigatória.

1.º Ciclo

As turmas são constituídas por 26 alunos.

Nas escolas de lugar único (1 professor), as turmas que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 18 alunos.

Nas escolas com mais de um lugar, as turmas que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade são constituídas por 22 alunos.

Devem ter-se em conta os seguintes parâmetros:

- ✓ Nas turmas de primeiro ano devem procurar manter-se os grupos provenientes da educação pré-escolar, salvo recomendação em contrário do educador responsável por esses alunos no ano anterior;

- ✓ O número de alunos por turma, bem como o número de alunos de educação especial por turma, será de acordo com a lei em vigor;
- ✓ Ao longo do ciclo não deve ser, sempre que possível, alterada a constituição da turma inicialmente estabelecida.

2º e 3º Ciclos

O número de alunos por turma subordina-se à legislação em vigor.

O desdobramento das turmas e ou o funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básico é autorizado nos termos definidos em legislação e ou regulamentação próprias.

A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido na lei, carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação e Ciência competentes, mediante análise de proposta fundamentada.

6.3 *Organização das atividades escolares*

6.3.1 Calendário escolar

As datas indicativas de duração dos períodos letivos e interrupção de atividades, momentos de avaliação e classificação, exames e outras provas, para cada ano escolar, são definidas por despacho ministerial e pelo Agrupamento.

Os profissionais da Educação regem-se pelo Estatuto da Carreira Docente e funcionam de acordo com o Calendário Escolar do Agrupamento de Referência.

Pré- escolar

O calendário escolar obedece às orientações anuais emanadas pelo Ministério de Educação. Os dias destinados à avaliação e às interrupções letivas são decididos em

departamento carecendo da posterior autorização da Diretora. Por período letivo são destinados três dias para avaliação, respetivamente:

Para articulação com o 1º ciclo;

Reunião de departamento;

Informação aos pais e encarregados de educação sobre o percurso educativo dos seus educandos.

6.3.2 Organização dos horários de alunos e professores

A organização dos horários e a distribuição do serviço docente, a efetuar pela Diretora, terão como primeira prioridade o equilíbrio dos horários dos alunos e o interesse coletivo.

Educação Especial

- ✓ Os horários dos professores de educação especial são elaborados em função dos horários dos alunos, do seu perfil de funcionalidade e da disponibilidade dos espaços das ofertas educativas criadas para responder às suas necessidades.
- ✓ Os horários dos alunos que não usufruem da medida da alínea e) regem-se, prevalecentemente, pelos horários das turmas do ensino regular. Os alunos que beneficiam da medida da alínea e) Currículo Específico Individual usufruem de um horário adequado às suas capacidades, perfil de funcionalidade e necessidades educativas.

O horário semanal dos professores afetos à intervenção precoce na infância é distribuído de acordo com as suas funções, pelos cinco dias úteis da semana, em trabalho direto e indireto. O número de horas a definir para apoio à criança/família depende de cada caso, devendo ser tido em conta a problemática apresentada, os locais onde a criança vai ser acompanhada, a distância da escola sede, a disponibilidade da família, dos técnicos e dos carros de serviço.

O serviço a prestar será realizado em horário a definir, tendo em consideração as necessidades da família e a respetiva conciliação da sua vida privada com a atividade profissional.

Componente letiva

Pré-Escolar e 1ºCiclo- 25 horas semanais

2º e 3º Ciclos - 1100 minutos

Destes serão utilizados 2 tempos para:

- a) Prestação de apoio aos alunos ou direção de turma
- b) Apoio ao Estudo aos alunos dos 1º e 2º ciclos
- c) Dinamização de grupo/turma de modalidades de desporto escolar.

Oferta Complementar

Sempre que possível atribuída preferencialmente ao DT / PTT – 1 tempo da CL

Nas turmas do Ensino Artístico – 3º ciclo, esse tempo também será atribuído preferencialmente ao DT. No 2º ciclo não faz parte do currículo.

Apoio ao Estudo

- ✓ 1º Ciclo – 1 hora e 30 minutos orientados pelo professor titular de turma
- ✓ 2º Ciclo – 5 tempos letivos

2 tempos orientados por um professor da área das Ciências

2 tempos orientados pelo um professor da área das Línguas / Ciências Sociais e Humanas

1 tempo orientado por outra área curricular.

Oferta de Escola (OE) / TIC (7º e 8º Anos)

A lecionação das disciplinas de Oferta de Escola (OE) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) será por turnos (desdobramentos) ou por semestre (turma completa), dependendo dos recursos humanos disponíveis.

A OE pode ser atribuída às Artes e/ou a Componentes Locais/Regionais no Currículo.

Componente não letiva

A componente não letiva do serviço docente encontra -se definida no artigo 82.º do ECD e abrange a realização de **trabalho individual** (TI) e a prestação de **trabalho no estabelecimento** (TE) de educação ou ensino.

TE - entre 1 e 3 tempos

TI - 8 tempos + 5

Gestão do tempo escolar e organização dos horários das turmas

A formação das turmas (tal como a organização dos horários) tem como pressuposto a criação de condições de igualdade a todos os alunos, ao longo do seu percurso escolar, procurando viabilizar, sempre que legalmente possível, as opções individuais em termos curriculares.

Educação Especial

Na Educação Especial, a carga horária obedece aos pressupostos dos diferentes níveis de ensino, com a exceção dos alunos integrados na alínea e) Currículo Específico Individual, em que poderão ser definidas áreas e tempos de realização diferentes, tendo em conta o perfil de funcionalidade dos alunos.

Pré-escolar

Diariamente são distribuídas cinco horas por dois períodos do dia, sendo de maior duração o período da manhã.

1º Ciclo

As atividades letivas decorrem das 9:00 às 17:00, com uma duração diária de seis horas (cinco horas nas Áreas Curriculares e uma hora AEC's).

2º e 3º Ciclos

O horário de funcionamento da Escola Sede é das 8:00 às 19:00 e da Escola de Silvaes é das 8:00 às 18:00. Na Escola Sede as atividades letivas decorrem das 8:20 às 17:30 e na Escola de Silvaes das 9:05 às 17:30. As turmas da Escola Sede desenvolvem as suas atividades letivas preferencialmente no turno da manhã e têm livre as tardes de 4ª e 6ª feira, exceto as turmas do Ensino Artístico da Música e a turma do Ensino Vocacional. As turmas da Escola de Silvaes têm livre a tarde de 4ª feira.

As turmas no Agrupamento podem frequentar nas tardes livres, de forma facultativa, o Desporto Escolar.

As atividades letivas organizam-se em períodos correspondentes a 45 minutos.

Distribuição do serviço docente

A distribuição do serviço docente será feita pela Diretora do Agrupamento com base nas orientações legais em vigor;

A elaboração de todos os horários obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica;

O serviço letivo deverá ser distribuído aos docentes segundo critérios de continuidade, salvaguardando as exceções pedagogicamente justificadas e de heterogeneidade de horários;

A distribuição semanal nas Línguas Estrangeiras com carga 90 min é de dois tempos de 45 min.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática deverão ser lecionadas, no Ensino Básico, maioritariamente no período da manhã;

Não podem ser distribuídas aos professores anos e turmas em que se encontrem familiares;

Os professores que prevejam necessidade de redução de serviço letivo num determinado período do ano (maternidade, amamentação, ou outra situação) deverão dar essa indicação ao grupo e à Direção do Agrupamento antes da elaboração de horários.

6.3.3 Organização e distribuição letivas diferenciadas

Critérios específicos do período de funcionamento

Na Educação Especial, as atividades desenvolvem-se no horário regular do Agrupamento bem como o funcionamento das Unidades. Na intervenção precoce o apoio pode ser efetuado nas instituições ou ao domicílio, resultando da conjugação de interesses dos vários intervenientes no processo educativo.

No Pré-escolar, das 9:00 às 17:30, incluindo as atividades da Componente de Apoio à Família;

O funcionamento desta componente diverge nos diferentes JI de acordo com as necessidades das famílias e parecer da autarquia de que dependem;

No Pré-Escolar nenhuma turma poderá ter mais de 3 horas letivas consecutivas;

No 1.º CEB, das 9:00 às 17:00, incluindo as AEC's;

No 1.º CEB nenhuma turma poderá ter mais de 3:40 letivas consecutivas;

No 1.º CEB o horário de funcionamento dos estabelecimentos de ensino é das 9:00 às 17:30 (1:30 de interrupção para almoço);

No 2º e 3º CEB as aulas serão organizadas em blocos de 90 ou segmentos de 45 minutos;

No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados;

A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos;

As aulas práticas de Educação Física só poderão iniciar-se 1:30 após o término do período definido para o almoço;

As aulas de Língua Estrangeira e Educação Física não devem ser lecionadas em dias consecutivos. As aulas nas disciplinas cuja carga curricular se distribua por menos de três dias da semana devem, sempre que possível, não estar em dias consecutivos. As aulas de Língua Estrangeira II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos à Língua Estrangeira I e vice-versa.

6.3.4 Critérios de transição e de progressão

As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem carácter pedagógico e são tomadas sempre que o professor titular de turma, no 1.º Ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º Ciclo, considerem:

Nos anos terminais de ciclo, que o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades necessárias para progredir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente;

Nos anos não terminais de ciclo, que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.

Sem prejuízo das normas estabelecidas na lei e sob proposta dos Departamentos e aprovação do Conselho Pedagógico, são anualmente ponderados e ajustados os

critérios de transição, conforme se poderá verificar em [Anexo 2](#). Também se encontram neste anexo os critérios de aprovação estabelecidos na lei.

6.4 Oferta Educativa

6.4.1 Matrizes curriculares

O [Anexo 1](#) compreende a descrição do Ensino Especial, as matrizes curriculares do ensino regular no Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos. Tem ainda a matriz curricular do Ensino Bilingue Precoce, no 1º Ciclo e as matrizes do Ensino Artístico da Música, nos 2º e 3º Ciclos e do Ensino Básico Vocacional, no 3º Ciclo.

6.4.2 Educação Especial

O Departamento de Educação Especial visa criar as condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional. É regulado pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, combinado com a alteração da Lei nº 21/2008, de 12 de maio.

É constituído por professores de Educação Especial e por Técnicos especializados. Tem como recursos educativos: Intervenção Precoce na Infância (IPI), como Agrupamento de referência nos concelhos de Fundão e Penamacor; Unidade de Apoio à Educação de Alunos com Multideficiência (UAEAM); Unidades de Ensino Estruturado, para alunos com Espetro do Autismo (UEE); Ateliês de Orientação Profissional, para alunos com Currículo Específico Individual e autonomia físico-motora.

A Equipa Local de Intervenção (ELI) do Fundão do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais, integrando representantes dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Saúde e da Educação, conforme o Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de Outubro, cuja principal missão consiste em garantir condições de desenvolvimento das crianças dos 0 aos 6 anos, que estejam em risco de atraso de desenvolvimento, manifestem deficiência, necessidades educativas especiais ou risco ambiental. Consiste na prestação de serviços educativos, terapêuticos e sociais a estas crianças e às suas famílias com o objetivo de minimizar efeitos nefastos ao seu desenvolvimento.

A Unidade de Apoio à Educação de Alunos com Multideficiência (UAEAM) constitui-se como recurso e oferta educativa específica do concelho do Fundão, para alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita ou com graves problemas de comunicação, favorecendo a inclusão, a participação das famílias e da sociedade. Tem por objetivos criar ambientes e espaços acolhedores, gratificantes, em contextos diversificados, com vista ao sucesso pessoal e social dos alunos. Oferece ainda tecnologias específicas que favorecem o acesso à participação nas aprendizagens.

As duas Unidades de Ensino Estruturado – Gardunha e Silvares (UEE) constituem uma resposta educativa especializada para a educação de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e outras problemáticas graves ao nível cognitivo, emocional e percetivo. Têm por objetivos desenvolver um modelo de ensino estruturado, com base em informação visual, promovendo a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades; a par da aplicação de metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.

Os Ateliês de Orientação Profissional têm por base um projeto que visa dar cumprimento ao Plano Individual de Transição (PIT), favorecendo o desenvolvimento de áreas profissionais em ateliês e nos espaços exteriores do Agrupamento. Definem

como principal objetivo promover aprendizagens funcionais, proporcionando experiências e contactos com materiais diversos de modo a despertar interesses e talentos adequados ao perfil de funcionalidade dos alunos. Pretende o desenvolvimento pessoal, social e profissional, contribuindo para a sua integração na vida ativa e a construção de um projeto de vida autónomo.

6.4.3 AEC's

Subjacente à oferta curricular, o Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto proporciona aos alunos atividades de enriquecimento curricular gratuitas, de carácter facultativo, e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico. O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto assume-se como entidade promotora, destas atividades, articuladas com os respetivos departamentos.

Sob proposta do Conselho Pedagógico, foram aprovados pelo Conselho Geral os domínios de oferta das AEC's e respetiva duração semanal:

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)	Carga horária semanal (h)
Inglês	2
Atividade Física	2
Ensino da Música	1

Foi ainda aprovada a possibilidade de existirem exceções à regra, designadamente, a autorização de funcionamento das referidas atividades no último tempo da manhã, até dois dias por semana/turma.

6.4.4 Apoio Educativo

As modalidades e estratégias de Apoio Educativo contribuem para o reforço das aprendizagens e superação das dificuldades dos alunos.

O Apoio Educativo, dado por um professor responsável por esta função, desenrola-se dentro do horário letivo, sendo ajustado o horário no início do ano letivo, ou em conformidade com as necessidades educativas dos alunos, no início de qualquer período.

Como modalidades de apoios educativos o Agrupamento oferece:

- ✓ Apoio ao Aluno (Reforço Curricular)
- ✓ Tutorias
- ✓ Sala de Estudo
- ✓ Serviços da Educação Especial:
- ✓ Intervenção Precoce na Infância, em contexto escolar e ao domicílio
- ✓ Unidade de Apoio ao Estudo a Alunos com Multideficiência, em contexto escolar, videoconferência e ao domicílio
- ✓ Unidades de Ensino Estruturado
- ✓ Ateliês de Orientação Profissional
- ✓ Protocolos de Inserção Profissional
- ✓ Ensino Individualizado

6.4.5 Espaços Educativos

As Bibliotecas Escolares integram-se plenamente na comunidade escolar e contribuem para a consecução das metas definidas neste PEA. É fundamental assegurar a continuidade de parcerias com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e a Biblioteca Municipal “Eugénio de Andrade” para garantir o pleno serviço à comunidade.

Trata-se de espaços vocacionados à leitura, à sua promoção e ao apoio ao currículo do aluno, de livre acesso, onde se concentram variados recursos educativos multimédia,

que funciona como pólos dinamizadores da vida escolar, no âmbito da informação, educação, cultura e lazer. Destina-se à consulta e produção de documentos em diferentes suportes, dispondo de espaços flexíveis e articulados, equipamento específico e fundo documental diversificado e catalogado. Os recursos materiais e os suportes de informação estão organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade educativa.

Pretende-se que as diversas bibliotecas escolares existentes no Agrupamento funcionem de forma articulada de modo a otimizar o seu funcionamento e os seus objetivos.

- BECRE's – Escola Sede, Silvares, Tílias e Alpedrinha.

A BECRE de Agrupamento de Escolas assume-se como uma estrutura orgânica com um papel central em domínios tão importantes como: a aprendizagem e promoção da leitura; o domínio de competências em literacia; a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; a capacidade de selecionar informação e atuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição; o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma; o aprofundamento da cultura e comportamento cívico, científico, tecnológico, artístico e ambiental, solidificados e fundamentados nos Direitos Humanos.

- **IPI** - A ELI, com sede no Centro de Saúde do Fundão, desenvolverá a sua atividade na residência da criança, creche, ama, estabelecimento de educação pré-escolar, Centros de Saúde, IPSS e sede da ELI.

- UAEAM

- UEE

- Ateliês de Orientação Profissional

- Centro de Inclusão Artes e Ofícios

6.4.6 Projetos mais significativos

- **Projeto Ensino Bilingue Precoce no 1º CEB**

Trata-se de um projeto inovador no sistema de ensino público, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que visa lecionar, desde o início da escolaridade obrigatória, o currículo do estudo do meio e expressões, através das línguas portuguesa e inglesa.

Este projeto está a ser desenvolvido na EB1 Nossa Senhora da Conceição, Fundão, com três turmas – 1º, 2º e 3º anos.

- **Crescer de Mãos Dadas**

O projeto é desenvolvido no Agrupamento desde o ano letivo 2010/ 2011 e tem como objetivo primordial a continuidade educativa entre a Educação Pré - Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. O desenvolvimento e acompanhamento do projeto são coordenados por uma equipa interciclos através de um representante de cada setor educativo. A dinamização de atividades dos PAA cumpre aos titulares de turma e escolas que articulam iniciativas comuns nas vertentes curriculares interdisciplinares visando, sobretudo, o último ano da etapa pré -escolar e o 1º ano do 1º CEB mas também, iniciativas de âmbito recreativo e convívio com sejam as comemorações de efemérides. Este projeto contribui para a criação de ambientes educativos com acompanhamento regular dos percursos escolares das crianças e alunos e ainda a diferenciação pedagógica.

- **Projeto Gardunha +**

Este projeto, promovido pelo Agrupamento, está inscrito no projeto E.M.A.- Estímulo à Melhoria das Aprendizagens, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian – entidade financiadora - cuja finalidade é incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores para promoção do sucesso dos

alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar.

O projeto Gardunha + pretende dar resposta educativa á crescente dificuldade nas aprendizagens na língua portuguesa e na matemática, com incidência nos anos iniciais e anos de transição de ciclo, focalizando a sua ação no acompanhamento dos alunos desde o pré-escolar ao 3º ciclo intervindo nos problemas diagnosticados.

A ação é centrada na melhoria das aprendizagens nas referidas disciplinas, intervindo em duas vertentes:- superação das dificuldades de aprendizagem; - desenvolvimento das aprendizagens dos alunos que manifestam mais potencialidades.

De referir também a formação dos docentes nas áreas de intervenção prioritárias: - novos programas e aplicação de metodologias da língua portuguesa e da matemática.

- **PES / FOME ZERO**

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde promove uma abordagem integrada e transversal, enquanto dimensão essencial do percurso educativo e formativo dos jovens, implicando uma articulação entre a escola e os parceiros sociais, nomeadamente as famílias, os técnicos da área da saúde, técnicos dos serviços especializados de apoio educativo, instituições e associações diretamente ligadas à temática. Tem como objetivos a adoção de princípios e práticas saudáveis na vida diária desta comunidade, procurando contribuir para a prevenção e controlo de comportamentos de risco e o uso de boas práticas. Tem como áreas de intervenção: educação alimentar e atividade física, educação sexual, prevenção do consumo de substâncias psicoativas e saúde mental e prevenção de violência.

O projeto “FOME ZERO – Distribuímos e alimentamos sorrisos” insere-se num contexto de escola inclusiva, em que o aluno assume a razão essencial da sua existência e, por isso mesmo, o centro da atuação de todos os docentes e não docentes que trabalham no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, desenvolvendo ações de cidadania num processo sustentado de melhoria contínua, em articulação com as famílias e comunidades educativas onde cada uma das escolas se insere.

Neste contexto foi criado o projeto “FOME ZERO”, tendo como objetivo de responder às necessidades dos alunos que convivem, diariamente, com o drama de escassez de alimentos e vestuário, indispensáveis ao crescimento saudável de cada um.

O projeto conta com o apoio de professores, assistentes operacionais e empresas da região que, através de donativos, tornam possível esta nobre tarefa: fazer chegar os produtos a quem deles necessita.

- **Eco-Escolas**

É um projeto vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento em benefício do Ambiente.

Este projeto estimula nos estudantes a participação nos processos de decisão e na consciencialização da importância do ambiente no dia a dia na sua vida pessoal, familiar e comunitária.

Este projeto procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre o Agrupamento e as autarquias, procurando assim contribuir para um maior desenvolvimento e participação, dos municípios, empresas, órgãos de comunicação social e outros agentes interessados em cooperar para o desenvolvimento sustentável do planeta. As ações desenvolvidas estão orientadas para a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana do Agrupamento, promovendo atividades de forma transversal a todos os níveis de ensino, privilegiando a interdisciplinaridade.

- **Desporto Escolar**

Desporto Escolar - Promoção da atividade física e desportiva como meio de ocupação saudável dos tempos livres de todos os alunos, alargando a prática desportiva a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Elevar o nível funcional e a vertente sócioafetiva de todos os alunos através do desporto orientado, contribuindo para a criação de uma cultura desportiva na escola.

- **Testes Intermédios**

A aplicação dos testes intermédios (TI) teve como primeira finalidade contribuir para a progressiva familiarização de todos os intervenientes com os instrumentos de avaliação sumativa externa, e foi nesse sentido que se estendeu a oferta dos TI a outras disciplinas sujeitas a exames nacionais.

O reconhecimento de que os TI podem ter um carácter eminentemente formativo na medida em que, por um lado, permitem aos alunos a consciencialização da progressão da sua aprendizagem e, por outro lado, permitem aos professores a regulação das suas práticas, tendo por referência padrões de desempenho de âmbito nacional, mediante uma reflexão sustentada pela análise do processo de resposta dos alunos e pelos resultados atingidos.

- **Parlamento dos Jovens**

O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela AR, em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade. Culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na AR, preparadas ao longo do ano letivo, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa. Todas as Escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do secundário são convidadas a participar.

- **Plano Nacional de Leitura**

PNL - O Plano Nacional de Leitura arroga-se pela difusão e divulgação de obras literárias, diversificadas, dirigidas aos vários públicos e níveis etários ao criar e dinamizar espaços e tempos de partilha entre os vários agentes na promoção e divulgação de hábitos de leitura, nomeadamente, leitura em sala de aula, o contato direto de alunos com autores e ilustradores, entre muitas outras ações, passando pela organização das Semanas da Leitura, em que todos os agentes escolares são

convidados a apresentar e envolver a comunidade educativa os diversos produtos e atividades desenvolvidas ao longo do ano escolar.

- **Projeto 3 D's**

Este projeto visa consciencializar os alunos dos seus DIREITOS, DEVERES e DISCIPLINA. Visa informar, prevenir e resolver situações de indisciplina e de comportamentos menos adequados ao contexto escolar.

- **Pró-Lúdico**

O Programa lúdico de atividade física de luta contra o sedentarismo e a obesidade. Para o efeito os alunos identificados com pré obesidade e com obesidade, terão duas sessões semanais de atividade física. As sessões devem procurar o aumento do dispêndio energético e a maximização da aprendizagem motora, com incidência nas atividades de intensidade moderada e vigorosa tendo em atenção as recomendações mundiais, para que ocorram benefícios para a saúde, para promover a iniciação ao exercício físico, aumentando a auto estima e a motivação para a prática. Para isso deve-se: Garantir motivações intrínsecas, prazer, satisfação, divertimento e afeto positivo, assim como, perceção da competência e auto determinação; Fomentar motivações extrínsecas, melhoria da aptidão física, perda de peso e melhoria da imagem corporal; Recorrer a jogos de grupo localizados na participação e diversão e não na competição ou habilidades motoras para que as crianças experimentem sensações de sucesso; Incluir jogos lúdicos, jogos pré-desportivos e atividades em circuito (variadas); Evitar os tempos de espera entre as atividades; Proporcionar diferentes níveis de intensidade ao longo de cada sessão.

Projetos específicos da Educação Especial:

- **Ateliês de orientação profissional** - Carpintaria, Horticultura, Informática, Expressão Plástica, Oficina de Culinária para alunos com autonomia físico-motora e graves limitações cognitivas
- **Psicomotricidade em meio aquático** - Para alunos das Unidades, como forma de desenvolvimento do tônus muscular e da psicomotricidade global.
- **Educaninos, terapia com cães** - Para alunos com espectro de autismo e graves problemas cognitivos, como forma de promover a relação afetiva e comunicacional entre os seres.
- **Avaliar para Intervir** - Avaliação/ Despiste e Encaminhamento das crianças sinalizadas em idade pré-escolar.
- **Trocadilho Fonema/Grafema** - reeducar dificuldades específicas de linguagem, leitura e escrita em alunos com dislexia ou dificuldades de aprendizagem específicas (DAE).
- **Intervenção Precoce na Infância – Projeto Farol: intervir para prevenir. Agir para mudar na infância:** - Hipoterapia, terapia com cães, ensino assistido por computador – projeto apoiado pela fundação PT Centro de recursos digital, criação de um grupo de voluntariado de apoio às famílias e crianças apoiadas na IPI, oficina de pais, pais em rede.

6.5 *Ligação do Agrupamento de Escolas à Comunidade*

6.5.1 Ligação à Comunidade Educativa – Pais e Enc. de Educação

Conscientes da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos ao longo do seu percurso escolar, é preocupação do Agrupamento motivar a participação dos mesmos de forma mais ativa e interveniente, continuando a fomentar uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas.

Educação Especial

A participação dos pais é imanente à entrada do aluno no REE, porque carece da sua autorização para frequentar esta modalidade de ensino. Requer ainda a sua participação na realização do PIIP/PEI/PIT e do tipo de currículo a desenvolver com os alunos. Para além das reuniões informais, o encarregado de educação receberá trimestralmente uma avaliação quantitativa para os alunos excluídos da medida da alínea e) e uma avaliação qualitativa e descritiva das aprendizagens para os alunos com a medida da alínea e).

Pré-escolar

A participação dos pais e encarregados de educação verifica-se nos seguintes momentos:

- ✓ Reuniões Gerais periódicas;
- ✓ Representação de Escola turma;
- ✓ Contactos informais diários;
- ✓ Horário específico de atendimento individual (de 1:00 a 3:00 mensais);
- ✓ Atendimento individual para informação/avaliação (trimestral).

Para além dos momentos mais formais, são frequentes a colaboração e participação em atividades de âmbito do Plano Anual de Atividades da escola(s) e plano de ação de turma.

1º Ciclo

Os pais e encarregados de educação, sempre que solicitados, participam em algumas atividades do PAA e em vários momentos para tratar de assuntos relativos ao seu educando, nomeadamente, no que se refere à avaliação:

- ✓ Contatos informais diários;
- ✓ Horário específico de atendimento individual (1:00 /mensal);
- ✓ Reuniões intercalares;
- ✓ Reuniões Gerais periódicas.

2º e 3º Ciclos

A participação dos pais e encarregados de educação verifica-se nos seguintes momentos:

- ✓ Reuniões gerais periódicas;
- ✓ Horário específico de atendimento individual (1 tempo semanal);
- ✓ Por iniciativa própria;
- ✓ Contactos utilizando a caderneta do aluno, o telefone e o e-mail institucional;
- ✓ Em diferentes atividades desenvolvidas no agrupamento.

Ligação da escola à comunidade educativa – papel das parcerias

O Agrupamento está empenhado em promover a comunicação eficaz entre todos os intervenientes do processo educativo, divulgado as práticas educativas adotadas e criando um clima de cooperação e partilha.

Conscientes da importância de construção de consensos à volta de determinadas matérias bem como a rentabilização de todas as potencialidades do meio escolar e

sociais envolventes, procura manter parceiros e parcerias como elementos facilitadores da operacionalização do plano estratégico inerente ao PE.

6.6 *Formação em contexto de trabalho*

O projeto Educativo prevê uma formação em modo contínuo ou continuado que parte de princípios de crescimento profissional que, em cada contexto de trabalho, deverá proporcionar a melhoria das competências dos vários atores educativos, garantindo uma resposta adequada às exigências permanentes de formação e qualificação.

Para o desenvolvimento de uma cultura de escola baseada nessa meta fundamental são respeitadas as seguintes ações:

- ✓ Privilegiar a formação em contexto de trabalho:
- ✓ Criar uma cultura de acompanhamento, ajuda, reflexão em contexto de atividade letiva.
- ✓ Recolher informação sobre as necessidades e expetativas dos professores do AEGX no que respeita à formação contínua;
- ✓ Auscultar as necessidades do Agrupamento por cada setor / estrutura e/ ou entre setores / estruturas procurando dar repostas tanto a nível interno como externo, através de parcerias e protocolos.
- ✓ Alargar o envolvimento de parcerias ou a intervenção de parceiros;
- ✓ Fomentar / privilegiar áreas de formação específica para pessoal não docente, em articulação com o CFAE e outras entidades, designadamente formação de carácter transversal como sejam as TIC.

7. PARCERIAS E PROTOCOLOS

“Nunca o trabalho colaborativo, a utilização diversificada de conteúdos e suportes e a conjugação partilhada de saberes, se mostrou tão necessárias ao pleno desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos [...] o espaço físico e virtual desta convergência de atitudes e de possibilidades, para que o conhecimento e a sabedoria se possam cruzar na vida do homem”

(Calçada M. T., 2010).

No que diz respeito às parcerias com outras entidades, outras instituições e organismos é uma prioridade para o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto incrementar e a desenvolver mais protocolos e parcerias para levar mais além os objetivos e metas a que o Agrupamento se propõe.

A política de parcerias que tem caracterizado o Agrupamento, a nível local, regional, nacional e internacional através da mútua cooperação no dia-a-dia, tem transformado a nossa praxis, criando verdadeiros ambientes de aprendizagem com respeito pelas diferenças e responsabilidades partilhadas.

A Escola não consegue prestar um serviço público de qualidade se estiver à margem da cooperação e parceria com a extensa comunidade.

O desafio de Cooperação e Parceria que é lançando a um Parceiro reconhecido e certificado publicamente, permite a reflexão sobre a Missão do Agrupamento.

O protocolo será concretizado durante a vigência do presente Projeto Educativo com a duração e frequência a que se destina.

Em anexo minutas para Protocolo e Declaração de Parcerias ([anexo 3](#))

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Avaliação-Visão

A melhoria da qualidade dos serviços educativos prestados requer uma reflexão sistemática sobre o desempenho de todos os seus atores educativos. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação de todos, recorrente e participado, que deverá permitir a reflexão e a promoção de boas práticas. A avaliação do projeto educativo terá de começar, em nosso entender, por uma visão global dos documentos de orientação estratégica do Agrupamento. A primeira avaliação será a de analisar de que forma estes documentos se intersectam e complementam, por forma a balizarmos a nossa ação:

- ✓ Contrato de Autonomia
- ✓ Projeto Educativo
- ✓ Plano Anual e Plurianual de Atividades
- ✓ Projeto de Intervenção
- ✓ Validação do Projeto Educativo

Finalizadas as propostas dos diferentes grupos de trabalho cada sector refletiu sobre o documento final tendo em conta o modelo de avaliação de projetos de Stufflebeam. Validando os seguintes critérios:

- ✓ Relevância
- ✓ Quais os problemas que se colocam ao agrupamento?
- ✓ Os objetivos contribuem para resolver esses problemas?
- ✓ Verificar os pontos onde podemos melhorar, de modo a desempenhar e facultar à comunidade escolar um trabalho de qualidade.
- ✓ Coerência

- ✓ As metas propostas são exequíveis?
- ✓ Os meios disponíveis e afetos ao projeto são adequados?
- ✓ O tempo de execução é suficiente?
- ✓ Desenvolvimento e Impacto do Projeto Educativo

Após a validação do projeto, por todos os departamentos e sectores, iremos, numa segunda fase, avaliar a forma como o projeto educativo está a ser implementado, como se irão devolver resultados para se fazerem os ajustes devidos durante a implementação do projeto. Finalmente, analisaremos os resultados finais do projeto e apuraremos a eficácia, o impacto e a eficiência do mesmo. Neste sentido, estabelecemos os objetivos e instrumentos de avaliação, delineámos as fases em que irá acontecer e estabelecemos a forma da comunicação de resultados.

Objetivos

- ✓ Analisar a forma como os documentos estratégicos do agrupamento e a sua implementação, Contrato de Autonomia, Projeto de Intervenção e Plano Anual de Atividades se interligam e contribuem para a concretização das metas inscritas no Projeto Educativo.
- ✓ Analisar o grau de consecução dos objetivos e metas delineadas.
- ✓ Analisar os obstáculos que se colocam à concretização do projeto por forma a delinear estratégias de superação.
- ✓ Implementar os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Instrumentos de Avaliação

- ✓ Análise documental
- ✓ Relatórios de avaliação de atividades
- ✓ Relatórios de departamentos
- ✓ Questionários
- ✓ Listas de Verificação

Os dados da avaliação serão coligidos e estruturados em forma de relatório discutido e aprovado nos diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento.

Indicadores de Avaliação

Os indicadores a inscrever nos instrumentos de avaliação irão ser estabelecidos em função das metas definidas. Neste momento há indicadores perfeitamente definidos, por força dos compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, especialmente os que se referem aos resultados escolares.

Indicadores de resultados escolares:

- ✓ Taxas de transição global/ Taxa de Retenção por ano de escolaridade, Ciclo, Global.
- ✓ Taxas de qualidade do sucesso
- ✓ Taxas de transição de alunos com um níveis inferiores a 3;
- ✓ Taxas de transição de alunos com dois níveis inferiores a 3;
- ✓ Taxas de transição de alunos com três níveis inferiores a 3;
- ✓ Taxas de transição de alunos com nível inferior a 3 a Português;
- ✓ Taxas de transição de alunos com nível inferior a 3 a Matemática;
- ✓ Taxa de repetição no mesmo ano de escolaridade
- ✓ Taxa de transição de alunos sem níveis/ classificações negativas, por ano de escolaridade/ por Ciclo de Ensino/ Global
- ✓ Taxa de transição de alunos com três ou mais níveis inferiores a 3, por ano de escolaridade/ por Ciclo de Ensino/ Global
- ✓ Resultados das Provas finais de 4º e 6º anos
- ✓ Resultados dos Exames de 9º ano
- ✓ Evolução da diferença entre a CIF e a classificação de exame
- ✓ Taxas de conclusão de Ciclos
- ✓ Taxa de alunos no Quadro de Mérito
- ✓ Taxa de abandono escolar

Indicadores de Metas e Processos

- ✓ Dinâmica relativa à participação das famílias na vida da escola e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos;
- ✓ Dinâmica relativa ao desenvolvimento de projetos de mudança e de inovação;
- ✓ Evidências relativas à imagem pública da escolar
- ✓ Evidências relativas às boas práticas desenvolvidas

Calendarização

Periodicidade	Tipo de avaliação	Forma	Responsáveis	Objetivo
Anual (julho)	<ul style="list-style-type: none"> Dos resultados dos alunos Do Plano de Atividades Das Metas Parciais 	Relatório Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Pedagógico Conselho Geral Equipa de Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Redirecionar ações Permitir reajustamentos
Final	<ul style="list-style-type: none"> Dos resultados dos alunos Do Plano de Atividades Das Metas Finais 	Relatório Final	<ul style="list-style-type: none"> Todos os Departamentos /sectores Equipa de Auto-avaliação Conselho Pedagógico Conselho Geral 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o impacto do projeto e os seus efeitos

Comunicação/Disseminação de resultados

Relatório a remeter a todos os sectores, após a aprovação em Conselho Pedagógico e publicação no portal da internet do Agrupamento.

9. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo, como documento de referência fundamental na vida do Agrupamento, deverá ser assumido e desenvolvido por todos os elementos da comunidade educativa.

Este será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente:

No sítio oficial do Agrupamento.

Através de correio eletrónico, para os elementos docentes e não docentes do Agrupamento.

Um exemplar em suporte de papel, para consulta, na Biblioteca Escolar da escola sede.

Projeto ... é como a palavra amor: forte, fundamental, faz parte da linguagem universal, mas que só ganha sentido no contexto de que é parte e na dinâmica que ela própria desencadeia.

Macedo (1995)

10. ANEXOS

Anexo 1 - Matrizes curriculares

Educação Especial:

Os alunos com NEP não integrados na alínea e) Currículo Específico Individual têm como padrão o currículo comum, devendo respeitar a aquisição dos objetivos essenciais das disciplinas e terminais de ciclo. As adequações curriculares podem consistir na introdução de objetivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais do ciclo ou do curso, das características de aprendizagem e dificuldades específicas dos alunos. Podem traduzir-se na dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno, só sendo aplicáveis quando se verifique que o recurso a tecnologias de apoio não é suficiente para colmatar as necessidades educativas resultantes da incapacidade.

Podem ser introduzidas adequações curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum, nomeadamente, leitura e escrita em braille, orientação e mobilidade; treino de visão e atividade motora adaptada, entre outras. A adequação do currículo de alunos surdos com ensino bilingue consiste na introdução de áreas curriculares específicas para a primeira, segunda e terceira línguas.

Para os alunos integrados na alínea e) Currículo Específico Individual, este tipo de currículo pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo traduzir-se na introdução, substituição e ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade dos estudantes. Inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal, social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Matriz Curricular da Educação Pré-Escolar

Área	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (h)
Ensino Pré-Escolar	Formação Pessoal e Social	25 (5h/dia)
	Conhecimento do Mundo	
	Expressões:	
	- Expressão motora	
	- Expressão dramática	
	- Expressão plástica	
	- Expressão musical	
Expressões / Comunicação	Linguagem oral e abordagem da escrita	
	Matemática	
	Tecnologias da Informação	

Matriz Curricular do 1º Ciclo

Área	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (h)
Ensino Regular	Português	8
	Matemática	8
	Estudo do Meio	3,5
	Expressões	3
	Apoio ao Estudo	1,5
	Oferta Complementar	1
	(Quinzenalmente: Procedimento Experimental das Ciências e Património)	

Ensino Bilingue Precoce	Componentes do Currículo	Carga horária (h)			
		1º ano	2º ano	3ºano	4º ano
	Português	8	8	8	8
	Matemática	8	8	8	8
	Componentes do Currículo lecionadas em Inglês	Carga horária lecionada em Inglês (h)			
	1º ano	2º ano	3ºano	4º ano	
	Estudo do Meio	2	2,5	1	a)
	Expressões	1	2	3	a)
	Oferta Complementar	1	1	1	a)
	Apoio ao Estudo	-	0,5	2	a)
AEC	2	2	2	a)	
Total de horas lecionada em Inglês	6	8	9	11	

a definir no ano letivo 2014/2015

Matriz Curricular do 2º ciclo

	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (45 min)	
		5º ano	6º ano
Ensino Regular	Português	6	6
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Matemática	6	6
	Ciências Naturais	3	3
	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
	Educação Física	3	3
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1
	Oferta Complementar	1	1
	Apoio ao Estudo	5	5

	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (45 min)	
		5º ano	6º ano
Ensino Artístico Especializado da Música	Português	6	6
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Matemática	6	6
	Ciências Naturais	3	3
	Educação Visual	2	2
	Formação Musical	3	3
	Instrumento	1	1
	Classe de Conjunto	2	2
	Educação Física	3	3
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1

Matriz Curricular do 3º ciclo

	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (45 min)		
		7º ano	8º ano	9ºano
Ensino Regular	Português	5	5	5
	Língua Estrangeira I - Inglês	3	2	3
	Língua Estrangeira II – Espanhol/Francês	3	3	2
	História	3	3	3
	Geografia	2	2	3
	Matemática	5	5	5
	Físico-Química	3	3	3
	Ciências Naturais	3	3	3
	Educação Visual	2	2	3
	TIC	1	1	-
	Oferta de Escola	1	1	-
	Educação Física	3	3	3
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	1
	Oferta Complementar	1	1	1

	Componentes do Currículo	Carga horária semanal (45 min)		
		7º ano	8º ano	9ºano
Ensino Artístico Especializado da Música	Português	5	5	5
	Língua Estrangeira I - Inglês	3	2	3
	Língua Estrangeira II – Espanhol/Francês	2	3	2
	História	3	3	3
	Geografia	2	2	2
	Matemática	5	5	5
	Físico-Química	2	3	3
	Ciências Naturais	3	2	2
	Educação Visual	2	2	2
	Educação Física	3	3	3
	Formação Musical	3	3	3
	Instrumento	1	1	1
	Classe de Conjunto	2	2	2
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	1
	Oferta Complementar	1	1	1

Matriz Curricular do 3º ciclo - Curso Vocacional

	Área	Componentes de Formação	Carga horária semanal (45 min)
Curso Vocacional	Geral	Português	5
		Matemática	5
		Inglês	3
		Educação Física	3
	Complementar	Ciências do Ambiente (Ciências Naturais/Físico-Química)	3
		Ciências Sociais (História/Geografia/Formação Cívica)	3
		Espanhol	2
	Vocacional	Informática	6
		Proteção Civil e Silvicultura	6
		Saúde e Bem-estar	6
		Prática simulada (final da lecionação das áreas vocacionais)	7

Anexo 2 - Avaliação: critérios de Transição e Aprovação

Educação Especial

Na educação especial, a avaliação dos progressos das aprendizagens pode consistir na alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação, das condições de avaliação, no que respeita às formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local, para alunos que beneficiem da alínea d) Adequações no processo de avaliação, conforme o estipulado no PEI. Esta medida é extensível à avaliação externa, mediante regulamentação anual do Júri Nacional de Exames quanto à aplicação de condições especiais na realização das provas e exames do ensino básico e secundário. Para os alunos que não usufruem da medida da alínea e) é utilizada a mesma nomenclatura de avaliação dos alunos do ensino regular, ficando sujeitos aos mesmos critérios de transição e de aprovação. Para os alunos integrados na alínea e) Currículo Específico Individual, a avaliação expressa-se numa menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno, conforme o Despacho normativo nº 24º-A/2012, de 6 de dezembro. Far-se-á ainda uma avaliação qualitativa e descritiva de áreas específicas que não pertençam ao currículo comum. Estes alunos não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual.

Os alunos não abrangidos pela medida da alínea e) ficam sujeitos aos mesmos critérios de transição e de aprovação dos alunos do ensino regular.

Pré-escolar

No ano de transição para o 1º Ciclo é efetuada uma avaliação descritiva das metas de aprendizagem atingidas pelos alunos da qual é dada conhecimento ao professor de continuidade.

No 1º ciclo

No 1º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes decida pela retenção do aluno.

Nos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa interna, nos três períodos letivos, expressa-se de forma descritiva em todas as áreas disciplinares e não disciplinares.

No 4.º ano de escolaridade, a avaliação sumativa interna, nos três períodos letivos, expressa-se numa escala de 1 a 5 nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e de forma descritiva nas restantes áreas.

No 4.º ano de escolaridade, no final do 3.º período, e antes de serem divulgados os resultados da avaliação externa, o professor titular de turma atribui a classificação final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e uma menção qualitativa nas restantes áreas.

A avaliação sumativa interna do final do 3.º período tem as seguintes finalidades:

- a) Formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo aluno ao longo do ano letivo;
- b) Decisão sobre a transição de ano;
- c) Verificação das condições de admissão à 2.ª fase das provas finais dos 1.º e 2.º ciclos e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

A informação resultante da avaliação sumativa interna nos 2.º e 3.º ciclos expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

Os critérios de transição de alunos, em cada ano de escolaridade, encontram-se nas tabelas seguintes, bem como os critérios de progressão estabelecidos na lei:

1º Ciclo	2º e 3º anos	
	Menção inferior a satisfaz nas áreas disciplinares desde que não cumulativamente Português e Matemática	Transita
	Menção inferior a satisfaz, nas áreas disciplinares, sendo cumulativamente Português e Matemática	Não Transita
	4º ano	
	Classificação inferior a 3 a Português <u>ou</u> Matemática	Aprovado
	Classificação inferior a 3 apenas nas outras Áreas disciplinares	Não Aprovado
	Classificação inferior a 3 a Português <u>e</u> Matemática	Não Aprovado
	Classificação inferior a 3 a Língua Portuguesa <u>ou</u> Matemática e simultaneamente nas outras Áreas Disciplinares	
2º Ciclo	5º ano	
	Nível inferior a três a Língua Portuguesa <u>ou</u> a Matemática + uma outra disciplina.	Transita
	Nível inferior a três a Língua Portuguesa <u>e</u> a Matemática.	
	Nível inferior a três em três disciplinas, desde que duas não sejam, cumulativamente, a Língua Portuguesa e a Matemática.	
	6º ano	
	Nível inferior a três a Língua Portuguesa ou a Matemática.	Aprovado
	Nível inferior a três em duas disciplinas que não, cumulativamente, a Língua Portuguesa e a Matemática.	
	3º Ciclo	7º ano
Nível inferior a três a Língua Portuguesa <u>ou</u> a Matemática.		Transita
Nível inferior a três a Língua Portuguesa ou a Matemática + uma outra disciplina.		
Nível inferior a três em três disciplinas desde que nenhuma delas seja Português nem Matemática.		
8º ano		
Nível inferior a três a Língua Portuguesa <u>ou</u> a Matemática.		Transita
Nível inferior a três a Língua Portuguesa ou a Matemática + uma outra disciplina.		
9º ano		
Nível inferior a três a Língua Portuguesa ou a Matemática.		Aprovado
Nível inferior a três em duas disciplinas que não, cumulativamente, a Língua Portuguesa e a Matemática.		

Anexo 3 – Minuta protocolos e declaração parcerias

Minuta para Protocolo

Pelo presente contrato a _____(entidade)_____ compromete-se e obriga-se a:

- 1.-O presente contrato de _____ vigorará até ao termo do projeto educativo;
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto no projeto educativo.
- 3.-Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato.

Declaração de Parceria

A Entidade _____ (nome, morada) representada por (indicar quem a representa e respetivo cargo) considera ser de interesse e disponibiliza-se em colaborar com o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto nos termos acordados entre as partes.